



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE BIOLOGIA EM REDE NACIONAL

LEILANE PEREIRA DE SOUZA VERAS

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NO
ESTADO DE SERGIPE E PROPOSTA DE OFICINAS.**

MACEIÓ-AL

2020

LEILANE PEREIRA DE SOUZA VERAS

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NO
ESTADO DE SERGIPE E PROPOSTA DE OFICINAS.**

Trabalho de Conclusão de Mestrado – TCM -
apresentado ao Mestrado Profissional em Ensino de
Biologia em Rede Nacional - PROFBIO, do Instituto
de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS), da
Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como
requisito parcial para obtenção do título de Mestre em
Ensino de Biologia.

Área de concentração: Ensino de Biologia

Orientador: Prof. Dr. Vandick da Silva Batista

MACEIÓ- AL

2020

Autorizo reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

V476a Veras, Leilane Pereira de Souza.

Análise da percepção ambiental de alunos do ensino médio no Estado de Sergipe e proposta de oficinas / Leilane Pereira de Souza Veras. – 2020.
61 f. : il., figs. e tabs. color.

Orientador: Vandick da Silva Batista.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde. Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 45-50.

Apêndices: f. 51-57.

Anexos: f. 58-61.

1. Educação ambiental. 2. Percepção ambiental. 3. Estudantes do ensino médio. I. Título.

CDU: 502: 37

RELATO DO MESTRANDO



Instituição: Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Mestranda: Leilane Pereira de Souza Veras

Título do TCM: Análise da percepção ambiental de alunos do ensino médio no estado de Sergipe e proposta de oficinas.

Data da defesa: 18 de Novembro de 2020.

O curso PROFBIO/UFAL, foi uma experiência inesquecível e rica, um tempo de grandes aprendizados e conquistas, seladas com muitos esforços e vontade. Cada quarta-feira se tornou um dia desejado, um dia conquistado. Saía dirigindo cedinho de casa, alguns medos pairavam, mas enfrentei. Chegava à noite em casa para trabalhar cedo na quinta-feira. Foram inúmeros os obstáculos pelo caminho, mas o confiar foi maior, a vontade de aprender, de crescer, de melhorar, de poder oferecer aos meus alunos uma Educação de qualidade me movia pelo percurso que fazia no deslocamento de Penedo até a UFAL. Passei cansaço, fome, sono, mas a certeza de que aquele esforço me faria mais forte, mais capaz. Posso dizer que logo no início do curso já podia perceber como minha prática pedagógica ia sendo influenciada positivamente pela vivência no ProfBio. A atualização de conteúdos, o contato com a sabedoria dos mestres, o conhecimento deles a nos encantar e nos encorajar nesse caminho, foram peças fundamentais para a continuidade do curso. Tenho muito orgulho de fazer parte desse curso, de fazer parte da segunda turma. Foi uma grande alegria pessoal quando passei na prova e o entusiasmo do que viria pela frente. As amizades que fiz guardo na minha memória afetiva, uma turma maravilhosa, onde a particularidade de cada um se fazia brilhar e assim nos apoiávamos para trilhar o caminho. Os momentos de trocas de experiências, as correções, os finais de semana abdicados para responder as atividades do AVA, o desenvolvimento da abordagem investigativa nas AASA, me levando a compreender a importância dessa abordagem no processo de ensino aprendizagem da Biologia. Tudo isso serão lembranças de um tempo de aprendizados.

Posso dizer que a Leilane que entrou no curso em agosto de 2018 não é mais a mesma pessoa, nem mais a mesma professora, com toda essa vivência um alguém melhor, para mim mesma, para o mundo e para os estudantes que passarem pelo meu caminho.



“O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por pulsar dentro de mim, iluminando minha mente e me transbordando de energia em todo caminhar. Por ter me reservado essa experiência de adquirir novos conhecimentos e de superação, por me mover no sentindo dessa conquista, por me fortalecer a cada manhã de quinta-feira que precisava estar na sala de aula às 7 horas da manhã, firme e forte, dando-me impulsos para manifestar o melhor de mim em minha profissão, cuja qual abraço com dedicação, esforços, energia e amor, a Ele toda honra e toda glória.

Agradeço aos meus pais Isaque Pereira Neto e Josefa Saturnino Pereira da Silva (*in memória*), por serem minha fortaleza em figura humana, por manifestarem Amor quando o cansaço batia, com um: “fiz comida para você”, “ligue quando chegar” por ficar com Davi enquanto eu estava em Maceió as quartas-feiras.

Agradeço imensamente ao meu orientador Prof. Dr. Vandick da Silva Batista, com quem pude crescer com seus ensinamentos, sua genialidade, sua experiência, sua compreensão, e sua sensibilidade sobre o ser e sobre o mundo. Meu agradecimento por essa vivência tão rica, e por transcender seu papel de professor me orientando para a vida.

Agradeço aos meus orientadores de banca: Prof. Dr. Marcos Vinícius Carneiro Vital e Prof^a. Dr^a. Hilda Helena Sovierzoski, pelas contribuições na construção dessa proposta, momentos de incentivo, apoio, compreensão, correções e sugestões.

Sou grata por cada professor que tive o prazer de conhecer, alguns mais perto, outros mais distantes, mas todos somaram aprendizados em minha trajetória pessoal e profissional.

Agradeço ao meu grande Amor Lúcio, pela preocupação, apoio, pela força transmitida em todas as quartas, por poder dividir com ele os tópicos, os trabalhos, os temas, pelos conselhos, pelos livros emprestados e pela insistência que eu sempre me mantivesse estudando, e, sobretudo por acreditar na minha capacidade.

A todos os amigos da turma, pelas trocas, pelo olhar acolhedor, pelas palavras de incentivo e persistência, por ensinar o que eu não sabia com humildade, pela capacidade de dar sem esperar receber em troca, atitude rara nos dias de hoje. Por repetirem muitas vezes, vamos todos concluir, vamos persistir, não desanimemos.

Agradeço aos meus pais Rosemary Vital Rios e Leandro Souza Veras, pelo incentivo constante e orações de proteção nas estradas. Aos demais familiares que torceram e rezaram

para que eu chegasse até aqui, em especial a minha tia Rosa pelas orações durante a reta final da escrita desse trabalho, sempre com uma palavra de fé.

Aos meus filhos Letícia e Davi que são sinônimos de amor para mim e sempre despertam um motivo para me sentir mais forte.

As minhas irmãs Leydiane e Ana Carolina, pelo apoio constante e por acreditar que eu chegaria até aqui.

Finalmente agradeço aos meus alunos pela colaboração com essa pesquisa, sem a participação e compreensão de vocês nas atividades propostas, não teria concretizado este trabalho.

Infinita gratidão pela existência de cada um de vocês no meu caminhar.

“Sei que as coisas podem até piorar, mas sei também que é possível intervir para melhorá-las”.

Paulo Freire

RESUMO

Em um contexto de degradação ambiental faz-se necessário que as sociedades discutam e busquem alternativas viáveis para modificação de tais realidades. A educação é a principal ferramenta como possibilidade de transformação dessa realidade. O indivíduo está em constante contato com o meio, sendo relevante ampliar sua percepção sobre este, o que requer um trabalho de despertar a consciência reflexiva da responsabilidade na conservação do ambiente. Este trabalho teve como objetivo analisar a percepção que estudantes têm sobre o ambiente do qual são usuários e sugerir um roteiro de oficinas para serem aplicadas com os estudantes. A metodologia foi realizada através da coleta de dados mediante a aplicação de um formulário semiestruturado com 98 alunos de ensino médio (1ª a 3ª série) de uma escola de Educação Básica no município de Neópolis-SE. Utilizou-se de análise quantitativa e qualitativa dos dados. A pesquisa obteve dados capazes de entender que a maioria dos estudantes percebem o ambiente ao seu redor de maneira desconexa, embora eles consigam identificar a existência de problemas ambientais na sua cidade, onde 64 alunos não se sentem responsáveis por causar tais problemas, bem como não associam estes problemas a sua vida. Assim os resultados dessa pesquisa demonstram as lacunas no ensino e as dissociações do contexto ambiental para os estudantes, necessitando que a prática educativa seja melhor articulada, planejada e direcionada formando sujeitos críticos, capazes de perceber suas realidades e incitar transformações a partir do desenvolvimento dessa consciência.

Palavras-chave: Educação, Percepção, Conservação, Ambiente.

ABSTRACT

In a context of environmental degradation, it is necessary for societies to discuss and search for viable alternatives to change such realities. Education is the main tool as a possibility for transforming this reality. Each one is in constant contact with the environment, and it is relevant to broaden the perception about it, which requires to awake the reflexive awareness of responsibility for the environment conservation. This work aimed to analyze the perception that students have about the environment they use and to suggest a framework for workshops to be applied with students. The methodology was carried out through the application of a semi-structured questionnaire to high school students (1st to 3rd grade) of a basic education school in the municipality of Neópolis-SE. Quantitative and qualitative analysis of the data was done. The research indicates that most students perceive the environment around them in a disconnected way, although they manage to identify the existence of environmental problems in their city, many do not feel responsible for causing such problems, nor do they associate these problems to their lives. Thus, the results of this research demonstrate gaps in teaching and the dissociations from the environmental context for students, requiring that the educational practice be better articulated, planned and directed, forming critical people, capable of perceiving their realities and inciting transformations from the development of this awareness.

Keyword: Education, Perception, Conservation, Environment.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Caracterização geográfica do município de Neópolis e localização da escola no município..	27
Figura 2 - Fotografia de uma turma durante a aplicação do formulário.....	29
Figura 3 - Principais problemas ambientais onde o aluno vive.....	33
Figura 4 - Despejo de esgoto domiciliar no Rio São Francisco, trecho que margeia Neópolis/SE.	34
Figura 5 - Percepção do aluno se ele causa algum tipo de dano ao ambiente.....	39
Figura 6 - O que o aluno mudaria no município em relação ao ambiente.....	41
Tabela 1 – Frequência de respostas à pergunta “O que é o ambiente para você?”	31
Tabela 2 - Comparação do resultado das três turmas com relação à pergunta: quais seriam as causas dos problemas ambientais que afetam a tua família/comunidade.	36
Quadro 1 – Relação do assunto ambiental com a vida do aluno.....	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA.....	14
1.2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR.....	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	A PERCEPÇÃO: ALGUNS CONCEITOS.....	18
2.2	AMBIENTE.....	19
2.3	PEDAGOGIA FREIRIANA – DO DIÁLOGO A CONSCIENTIZAÇÃO	20
2.4	TEORIA SOCIAL DA APRENDIZAGEM DE VYGOTSKY	21
2.5	OFICINAS NO PROCESSO DE ENSINO	22
3	OBJETIVOS E HIPÓTESES CIENTÍFICAS	25
3.1	CONTEXTUALIZAÇÃO PARA OS OBJETIVOS E HIPÓTESES.....	25
3.2	HIPÓTESE.....	25
3.3	OBJETIVO GERAL	25
3.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	25
4	MÉTODOS.....	26
4.1	ESPAÇO DA PESQUISA E PÚBLICO-ALVO	26
4.2	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	28
4.3	DESENHO EXPERIMENTAL	28
4.4	ANÁLISE DE DADOS	29
4.5	RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA	30
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICE A – ROTEIRO DAS OFICINAS	51
	APÊNDICE B - FORMULÁRIO DE PESQUISA SOBRE A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.....	59
	ANEXO - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	61

1 INTRODUÇÃO

A escola como espaço de construção do conhecimento é ambiente favorável e propício ao desenvolvimento do pensamento crítico do aluno. É nesse espaço que a produção do conhecimento é constituída por movimentos interativos complexos de relações dialéticas. Para que os indivíduos possam desenvolver condutas de conservação ambiental e busquem soluções para as problemáticas ambientais, é necessário trabalhar a formação de cidadãos conscientes da relação do homem com o ambiente, de modo que este o perceba, compreenda que faz parte do mesmo e assim, incite transformações em suas realidades locais.

Durante muitos anos, a ideia que se tinha sobre os recursos naturais era que os mesmos eram inesgotáveis, podendo assim o homem usufruir sem medidas. De acordo com Hardin (1968), as terras e pastos em propriedade comum estariam condenados a um uso excessivo levando ao esgotamento dos recursos naturais. Para o autor Watanabe (2011) “o final do século XX representou um momento de rompimento com o descaso em relação à questão ambiental”. Com base nesse entendimento, foram se consolidando iniciativas locais e globais sobre a necessidade de se discutir a importância de haver um consumo sustentável/consciente para que o meio natural pudesse existir para as gerações futuras (ONU BRASIL, 2015). Surgia então a ideia de um mundo integrado que superasse as limitações locais e ressignificasse as relações entre o homem e a natureza. Sabendo que dentro do contexto atual de degradação ambiental é inegável que muitas ações humanas, sejam elas, individuais ou coletivas geram prejuízos ao ambiente, desencadeando uma série de problemas, afetando a qualidade de vida do homem e do planeta, ponderando sobretudo que a qualidade do ambiente está intimamente ligada a qualidade de vida (MAZZETO, 2000).

Para tanto, os inúmeros problemas ambientais que os diversos modelos de sociedades enfrentam, demandam primordialmente uma mudança no paradigma educacional (REIGOTA, 2011). Desenvolvendo de maneira intencional e articulada uma prática pedagógica onde todos os docentes em conformidade com as gestões escolares possam contribuir para a formação dos sujeitos, que se perceba e perceba o ambiente que os circunda, trabalhando desse modo habilidades e competências nos alunos, pautada na formação de indivíduos críticos e reflexivos.

Identificando que os recursos naturais são esgotáveis, assim como a crise ambiental é mundialmente reconhecida, a prática educativa é uma possibilidade de incitar uma transformação na maneira como o homem relaciona-se com o ambiente. Freire (2007), em sua

obra Educação como prática da liberdade enfatiza que todo aprendizado deve encontrar-se intimamente associado à tomada de consciência da situação real vivida pelo educando, ainda para Nunes e Silveira (p. 6, 2015) “o ato de aprender é psicossocial, pois integra mecanismos neurofisiológicos, culturais, sociais e singulares de cada indivíduo.

Acredita-se que comunicar a existência dos problemas ambientais e conhecer as conseqüentes propostas de soluções e ações, são comportamentos muito recorrentes nas discussões ambientais, porém é muito comum a abordagem da temática de maneira simplista, descontextualizada e pontual nos espaços escolares (MORIN, 1997). Ainda de acordo com Loureiro (2006) indivíduo e sociedade interagem mútua e reciprocamente para a constituição da realidade social, e faz parte dos objetivos educacionais tornar as ações conscientes sendo desenvolvidas no âmbito coletivo, embora muitos educadores reforcem aspectos de um processo pedagógico conservador focado no indivíduo (GUIMARÃES, 2005).

Nesse cenário, a concepção de uma nova realidade só é possível acontecer a partir da constituição de um movimento coletivo conjunto, pautado na convergência da práxis individual (componentes curriculares) que se coletivizam em um movimento de consolidação de uma perspectiva crítica da educação e, por conseguinte refletindo na formação de indivíduos pensantes e atuantes em suas realidades. Para tanto, é de extrema relevância a elaboração de estratégias e ações em que as pessoas entendam a necessidade de desenvolver uma relação harmoniosa com o ambiente que as envolve, entendendo as futuras implicações que a utilização dos recursos naturais até a exaustão causaria na manutenção da vida em nosso planeta (LINDNER, 2012).

1.1 O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA

Da maneira como nossa sociedade está organizada pautada no modelo capitalista, as relações sociais de produção, a concepção de homem, de trabalho e de educação mudaram no decurso do tempo significativamente assumindo novos paradigmas. Apesar das transformações sofridas no decorrer da história, a escola representa a instituição que a humanidade elegeu para socializar o saber sistematizado. Da maneira como existe entre nós, a educação surge na Grécia e vai para Roma, ao longo de muitos séculos da história de espartanos, atenienses e romanos. Deles deriva todo o nosso sistema de ensino e, sobre a educação que havia em Atenas, até mesmo as sociedades capitalistas mais tecnologicamente avançadas têm feito poucas inovações (BRANDÃO, 2003).

Os ideais educacionais não são mais os mesmos para todos. As classes dominantes têm ideais extremamente diferentes da classe dominada, como também está tenta fazer com que a classe trabalhadora aceite a desigualdade educacional como desigualdade natural (BOURDIEU, 1998). A educação, segundo a ótica dominante, tem como finalidade habilitar técnica, social e ideologicamente os diversos grupos de trabalhadores, para servir ao mundo do trabalho (SAVIANI, 2001). Segundo Frigotto (2000, p. 26), “trata-se de subordinar a função social da educação de forma controlada para responder às demandas do capital”. Porém, ainda de acordo com Frigotto (2000) a educação se dá a partir do desenvolvimento de potencialidades e apropriação do ‘saber social’ (conjunto de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que são produzidos pelas classes, em uma situação histórica dada de relações, para dar conta de seus interesses e necessidades) objetivando a formação integral do homem, ou seja, o desenvolvimento físico, político, social, cultural, filosófico, profissional, afetivo, entre outros.

Dessa maneira, a concepção de educação fundamenta-se numa perspectiva crítica que conceba o homem na sua totalidade. Portanto no desenvolvimento das práticas educacionais, precisamos ter em mente que os sujeitos dos processos educativos são os homens e suas múltiplas histórias e necessidades (FREIRE, 2007). Dessa maneira considerando os sujeitos históricos, o projeto de educação a ser desenvolvido nas escolas tem que estar claramente pautado na realidade, visando a sua transformação, tendo ciência que a realidade não é algo pronto e acabado, mas processual, histórico e cultural, e isso não quer dizer que à escola exerça uma função salvacionista, mas é preciso reconhecer seu incontestável papel social, a fim de formar crenças, valores, atitudes e práticas ecologicamente orientadas que se convertem ao mesmo tempo em um valor social e pessoal (CARVALHO, 2002). Para Tabile e Jacomento (p. 2, 2017) “a aprendizagem é como uma construção pessoal resultante de um processo experimental, inerente à pessoa e que se manifesta por uma modificação de comportamento”.

Para o autor Vázquez (1990) transformamos o mundo e somos transformados, constituímos-nos como seres sociais em suas diversas dimensões; tomamos consciência de quem somos e de nossa ação e estabelecemos significados. É nesse contexto, que a escola precisa exercer sua função social, colocando em prática ações que possam melhorar a vida da comunidade no entorno das instituições de ensino e motivar os estudantes a trabalhar em prol do coletivo e de boas causas.

1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

O Centro de Excelência Marechal Pereira Lobo foi fundado em 1918 pela Igreja católica local e chamava-se Grupo Escolar Monsenhor Olímpio Campos. Em 15 de março de 1950 passou para a responsabilidade do Poder Público Estadual e foi rebatizado com o nome Colégio Estadual Marechal Pereira Lobo, localizado na zona urbana do município de Neópolis- SE, região do baixo São Francisco. Desde o ano de 2017 a escola oferece a comunidade local e circunvizinha o Ensino Médio em tempo integral (1ª a 3ª série) e Ensino médio regular (1ª a 3ª série) no turno noturno, contribuindo de forma significativa no que diz respeito aos serviços educacionais para o desenvolvimento integral dos estudantes da região. Os estudantes em sua maioria são oriundos da classe baixa e média da sociedade neopolitana, onde seus familiares buscam seu sustento nas atividades agropecuárias e pesqueiras, entre outros (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2018).

Sendo o Centro de Excelência Marechal Pereira Lobo um espaço de encontros, trocas, vivências, aprendizagens e expressão de culturas locais e globais, deve-se levar em conta a organização de tempo e espaços, portanto o calendário escolar é estruturado conforme a legislação em vigor, com carga horária de 1200 horas anuais e 200 dias letivos, considerando os aspectos sócio geográficos e econômicos da região.

O Currículo Escolar é elaborado conforme a atual legislação (LDBEN Nº 9394/96, Resoluções Nacionais que dispõem sobre as diretrizes curriculares, Resoluções e Portarias Estaduais), composto por uma Base Nacional Comum Curricular e Parte Diversificada, onde se trabalha disciplinas que contribuem para a construção do projeto de vida do estudante e do protagonismo estudantil.

No contexto ambiental do município e conseqüentemente no entorno escolar, é possível observar que algumas problemáticas ganham destaque como: a falta de saneamento básico, o uso de agrotóxico nas plantações, lixo jogado nas ruas, lixões a céu aberto, assoreamento do rio São Francisco, desmatamento da mata ciliar, ocupação em áreas de importância ambiental.

Este trabalho abordou um tema importante: qual a percepção ambiental que os alunos do ensino médio, em tempo integral, têm sobre o ambiente do qual fazem parte e como essa relação suscita atitudes e hábitos conscientes. Para isto foi planejado testar o efeito de atividades pedagógicas no ensino sobre a relação entre homem e ambiente/natureza em uma

escola da rede pública de Sergipe, considerando os efeitos do ensino transformador, do construtivismo. As informações obtidas a partir dessa pesquisa, foram planejadas para fornecer subsídios ao fazer crítico pedagógico na escola, fomentando a construção e organização de projetos em educação para vivência no e com o ambiente que ampliem a percepção ambiental dos mesmos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A PERCEPÇÃO: ALGUNS CONCEITOS

O conceito de percepção tem várias abordagens, sendo este um fenômeno complexo, e embora carregado de influências culturais, valores, motivações, emoções e experiências ela é algo extremamente pessoal e individual. Existem vários tipos de percepções, a saber: visual, social, musical, e as que estão relacionadas com os outros sentidos.

Dentro da relação do homem com o mundo, há várias possibilidades de se perceber o mundo. A palavra percepção é um substantivo feminino com origem no latim *perceptione*, que descreve o ato, efeito ou capacidade de perceber alguma coisa (HOUAISS, 2002). No século XX surgiram várias teorias sobre o conceito de percepção, compreendendo a significação de percepção não apenas no campo da visibilidade, onde os comportamentos humanos derivam de suas percepções de mundo, onde cada um reage de acordo com suas concepções e relações com o meio, dependendo de suas relações anteriores desenvolvidas durante toda a vida (MENGHINI, 2005).

Segundo Penna (1997), perceber é conhecer objetos e situações através dos sentidos, sendo que o ato implica a proximidade do objeto no tempo e no espaço. Para Leão (2006), ponderar sobre percepção seria remeter, necessariamente à suposição do real, sendo o real aquilo que é percebido, ou seja, um paradoxo.

Para Chauí (1999) a percepção é sempre uma experiência dotada de significação, isto é, o percebido é dotado de sentido e tem sentido em nossa história de vida, fazendo parte do mundo do sujeito e de suas vivências. Ainda de acordo com Chauí (1999) o mundo percebido é qualitativo, significativo, estruturado, no qual o sujeito dá às coisas percebidas sentidos e novos valores, pois as coisas são parte de suas vidas em sua interação com o mundo.

No viés da abordagem psicológica, Schiffmann (2005) identifica a percepção a partir da Psicologia da forma ou teoria Gestalt, surgida por volta de 1910, segundo essa abordagem, “percebemos o ambiente segundo formas significativas, conexas e holísticas”, onde o todo é diferente das partes. Pessoas diferentes podem ver a mesma situação de modos diferentes, a interpretação do significado de certo evento determina como esses indivíduos reagirão.

Do ponto de vista da teoria geral das representações elaborada por Peirce (1974), todo pensamento em algum momento nasceu da percepção e é por ela continuamente transformado. Para Baker (2005) a percepção é claramente mais do que o processo no qual os

estímulos vencem os sentidos, é o início do processamento de informações, a interpretação dos estímulos aos quais se presta a atenção de acordo com a conformação mental existente, que são as atitudes, experiência e motivações.

Segundo Bennett e Kassarian (1980) e Bowditch e Buono (1992), o processo como um indivíduo reage às sensações que se refere ao estímulo físico dos sentidos: visão, audição, paladar, tato e olfato, e como as organiza é chamado de percepção, e se refere à maneira como as mensagens desses órgãos são interpretadas para dar ordem e significado ao nosso ambiente. Já Moscovici (2003) enfatiza que os fatores externos, sejam de caráter individual ou social, têm influência direta na compreensão de ambiente e são resultados de sucessivas gerações. Neste contexto, Coimbra e Pedroso (1999) citam que a educação necessita promover a busca de soluções para o desenvolvimento sustentável do planeta, bem como as percepções elaboradas sobre tais ambientes (BASSANI, 2001). Finalmente, Reigota (2002) destaca que para trabalhar a Educação para o ambiente é preciso conhecer as representações das pessoas envolvidas no processo pedagógico, a respeito desse ambiente.

2.2 AMBIENTE

A palavra ambiente em si é bastante utilizada nas mais variadas situações do cotidiano, para fazer diversas analogias e interpretações. Esse conceito tem relação com tudo que envolve as pessoas. Ecólogos, biólogos, geógrafos e psicólogos, buscam fundamentar o conceito de ambiente, sendo possível encontrar definições que se confundem com a expressão da moda amplamente conhecida: “meio ambiente”, esta última constantemente citada na mídia impressa, televisa e virtual (MENEGUZZO; CHAICOUSK, 2010). Conectada a expressão, aparecem também outros termos como: degradação ambiental, impacto ambiental, preservação ambiental e/ou da natureza, conservação da natureza, levando a uma concepção e entendimento errôneo sobre o que é ambiente.

O dicionário Aurélio apresenta a definição de ambiente (do latim *ambiens/ambientis*, com o sentido de envolver algo) como o conjunto das substâncias, circunstâncias ou condições em que existe determinado objeto ou em que ocorre determinada ação. Este termo tem significados especializados em diferentes contextos. (AMBIENTE, 2018).

Gliessman (2000) entende que "o ambiente de um organismo pode ser definido como a soma de todas as forças e fatores externo, tanto bióticos quanto abióticos, que afetam seu crescimento, sua estrutura e reprodução (...) o ambiente no qual o organismo ocorre precisa

ser compreendido como um conjunto dinâmico, em constante mudança, de todos os fatores ambientais em interação ou seja, como um complexo ambiental". Para o autor Santos (2002), ambiente (environment) compreende a base física e material da vida, a infraestrutura que possibilita a sua existência em toda e qualquer escala.

Segundo Magnoli (1986) o ambiente é o resultado das interações entre a sociedade humana e a base física e biológica que a envolve, para sua sobrevivência biológica e espiritual. Para Galopin (1996), o conceito de ambiente é compreendido como “ resultado de uma divisão do mundo em objetos e nas condições que possibilitam sua existência, ou seja, seu ambiente”.

Já Leff (2001) que discute temas como democracia ambiental e formação do saber ambiental, define o ambiente como uma visão das relações complexas e sinérgicas gerada pela articulação dos processos de ordem física, biológica, termodinâmica, política e cultural. Ou seja, considera o ambiente numa perspectiva dinâmica e complexa.

2.3 PEDAGOGIA FREIRIANA – DO DIÁLOGO A CONSCIENTIZAÇÃO

Considerado um dos grandes pensadores da educação brasileira, Freire apresenta uma visão crítica do processo ensino-aprendizagem, onde professores e alunos podem transformar-se e transformar o seu contexto social (FREIRE, 1985). O autor propõe uma prática de sala de aula, pautada na educação problematizadora que pudesse estimular a consciência crítica da realidade e a postura ativa de alunos e professores no processo ensino-aprendizagem, levando em consideração sobretudo o compromisso social do docente (FREIRE, 2007).

O autor criticava o ensino que ele qualificou de educação bancária, onde o professor age como quem deposita conhecimento no aluno. Para ele a grande atuação do professor é possibilitar a criação ou a produção de conhecimento. Ensinar não é apenas transmitir conhecimento acumulado, mas fazê-lo significativo para o aluno (FREIRE, 2008). Para Hattie (2012) as intervenções pedagógicas fazem diferença na aprendizagem dos alunos, onde metade do que fazemos com todos os alunos apresenta um efeito positivo.

Nesse contexto o professor é ator principal desse processo para que aja uma aprendizagem que faça sentido dentro da realidade do educando é necessário o desenvolvimento de uma atitude crítica no aluno que transcenda os muros da escola e reflita na sua atuação na sociedade. Leva em consideração, sobretudo a cultura do aluno, compreendendo que o homem é um ser histórico e, portanto, capaz de construir sua história

participando ativamente do mundo imediato dos sujeitos, isto é, o local onde vivem, criam, produzem, sonham (FREIRE, 1980).

Ressaltando a contribuição e situando Paulo Freire no cenário Educacional no Brasil, Saviani (1995, p.333) comenta que:

“Paulo Freire foi, com certeza, um dos nossos maiores educadores, entre os poucos que lograram reconhecimento internacional. Sua figura carismática provoca adesões, por vezes de caráter pré-crítico, em contraste com o que postulava sua pedagogia. Após sua morte, ocorrida em 1997, a uma maior distância, sua obra deverá ser objeto de análise mais isentas, evidenciando-se mais claramente o seu significado no nosso contexto. Qualquer que seja, porém, a avaliação a que se chegue, é irrecusável o reconhecimento de sua coerência na luta pela educação dos deserdados e oprimidos que no início do século XX, no contexto da “globalização neoliberal”, compõem a massa crescente dos excluídos. Por isso seu nome permanecerá de uma pedagogia progressista e de esquerda”.

2.4 TEORIA SOCIAL DA APRENDIZAGEM DE VYGOTSKY

Lev Vygotsky, a respeito do desenvolvimento humano, ampliou inúmeros conceitos fundamentais para compreender a origem de nossos pensamentos e a forma como externalizamos. Desde a publicação em 1962 de sua monografia *Pensamento e Língua*, e a ampliação/disseminação de suas obras e posterior teorias, passaram a ganhar aceitação científica e até os dias atuais orientam as práticas pedagógicas de inúmeros profissionais pelo mundo, a fim de entender e fundamentar um ensino que assegure ao aluno a capacidade de aprender, considerando que esse é um processo complexo caracterizado por própria natureza social, biológica e histórica.

Vygotsky não só acrescentou novos conhecimentos para o campo de estudo, como trouxe novas discussões para entender como se dá o processo da aprendizagem. Suas contribuições para a educação foram fundamentais para entender quais fenômenos influenciam no desenvolvimento cognitivo humano.

Em sua visão construtivista apresenta a ideia de que a única aprendizagem significativa é a que ocorre através da interação entre o sujeito, o objeto e outros sujeitos (OLIVEIRA, 2000). O autor enfatize o papel dos contextos culturais e da linguagem no processo de aprendizagem, sabendo que quanto maior for às interações entre os sujeitos, e mais próxima for a linguagem entre eles, melhores serão os resultados no processo de

aprendizagem (VYGOTSKY, 2003).

Para Vygotsky as características humanas não estão presentes desde o nascimento, sendo elas resultado das relações homem e sociedade (REGO, 2001). Nas teorias propostas pelo autor, a transformação do homem de biológico em sócio-histórico acontece num processo em que a cultura é parte essencial da constituição da natureza humana.

O método construtivista de Vygotsky tratava também da importância do interacionismo na perspectiva do desenvolvimento cognitivo humano. Suas principais obras revelam que o funcionamento da mente não é algo inato ao sujeito posto de maneira pronta por imposição do meio, mas é através da interação entre sujeito e objeto, sendo este um fator influente para o desenvolvimento cognitivo.

Vygotsky tinha como objetivo constatar como as funções psicológicas, tais como memória, a atenção, a percepção e o pensamento aparecem primeiro na forma primária para, posteriormente, aparecerem em formas superiores. Assim é possível perceber a importante distinção realizada entre as funções elementares (comuns aos animais e aos humanos) e as funções psicológicas superiores (especificamente vinculada aos humanos) (VYGOTSKY, 2001). Logo, a aprendizagem eficiente é a que se baseia no processo de construção do conhecimento por parte dos alunos. Vygotsky enfatiza a ligação entre as pessoas e o contexto cultural em que vivem e são educadas (PALANGANA, 2001).

2.5 OFICINAS NO PROCESSO DE ENSINO

As práticas de ensino podem indicar caminhos para a construção do saber. Dentre as metodologias conhecidas para alcançar a aprendizagem do aluno, as oficinas, utilizadas como metodologia de ensino proporcionam ao estudante o desenvolvimento de diversas habilidades e competências, como também, seu desenvolvimento social, pois possibilita a troca de experiência entre os participantes, ampliando a interação na busca por uma aprendizagem significativa, sendo o foco dessa metodologia a construção coletiva do conhecimento.

A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel foi publicada em 1963, sendo desenvolvida pelo autor durante as décadas de 1960 e 1970, ganhando espaços nas discussões educacionais no mundo todo, por fundamentar os mecanismos que tornam o processo de ensino passível de ser assimilado significativamente pelo aluno. Em sua teoria da aprendizagem significativa, também conhecida como Teoria da assimilação, onde o conhecimento transmitido ao aluno é pautado nas ideias anteriores do educando, de modo que

aquele tema ou conteúdo tenha interação com suas vivências anteriores. De acordo com Ausubel (2003) a interação entre novos significados potenciais e ideias relevantes na estrutura cognitiva do aprendiz dá origem a significados verdadeiros ou psicológicos. Para Freire (1992, p.27) “só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido”.

Ainda segundo Ausubel (2003, p.18):

“Os seres humanos interpretam experiências perceptuais ‘em bruto’ em termos de conceitos particulares nas suas estruturas cognitivas e sendo que os conceitos constituem os alicerces quer para a aprendizagem por recepção significativa de proposições declarativas, quer para a criação de proposições significativas para a resolução de problemas”.

Na perspectiva da aplicação de oficinas, o educando tem a possibilidade de relacionar conhecimentos anteriores com os novos conhecimentos, interagindo concretamente com os participantes, sendo a interação uma habilidade indispensável considerando as demandas do tempo atual. Uma característica dessa metodologia é que ela precisa ser dedicada a um tema, quanto mais específica for a oficina, maiores são as chances de obter resultados satisfatórios, no tocante a aprendizagem do aluno. É também através de práticas como essa, que não só o ensino de conteúdos é ofertado como também a formação ética dos alunos é desenvolvida. Segundo Freire (2007, p.19) [...] “tanto posso saber o que ainda não sei como posso saber melhor o que já sei”.

Podemos dizer que uma oficina quando bem intencionada e construída, de acordo com Antunes (2011), desenvolve no aluno a participação, o interesse, a autonomia, a criatividade, o desejo em conhecer e o prazer de aprender. A participação parece ser, para Segura (2001), o elemento chave para criar condições em que alunos e professores sintam-se motivados a aprender. É no momento em que os alunos se reconhecem como indivíduos pertencentes a um grupo, ou seja, quando se veem como parte integrante da coletividade, que passam a desenvolver posturas voltadas ao bem comum, demonstrando, com esse comportamento, o quanto o pertencimento tem a ver com a cidadania.

No entendimento de Vieira e Volquind (2002, p. 11), as oficinas representam:

“Uma forma de ensinar e aprender, mediante a realização de algo feito coletivamente. Salienta-se que oficina é uma modalidade de ação. Toda oficina necessita promover a investigação, a ação, a reflexão; combina o trabalho individual e a tarefa socializadora; garantindo a unidade entre a teoria e a prática”.

A oficina como metodologia de ensino no ambiente escolar leva o docente a se reinventar, elaborar e construir o roteiro de sua oficina, assim como sair do “tradicional”, despertando o interesse do educando por seu caráter dinâmico e lúdico que normalmente subsidiam as oficinas. É também uma oportunidade de crescimento profissional e aperfeiçoamento didático. Sendo muitas vezes, esta, uma prática difícil, como afirma Freire (2007, p. 49) “saber que ensinar não é transferir conhecimento é uma postura exigente, difícil, que temos de assumir diante dos outros e com os outros, é difícil pela vigilância constante que temos de exercer enquanto educadores para evitar os simplismos e as facilidades”.

Conforme Anastasiou e Alves (2004, p.95):

“As oficinas são espaços onde o pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, é favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá. Pode-se lançar mão de músicas, textos, observações diretas, vídeos, pesquisas de campo, experiências práticas, propor ideias, sentimentos, experiências, num movimento de reconstrução individual e ao mesmo tempo coletiva”.

É possível também a partir do desenvolvimento de oficinas, estimular uma reflexão sobre a prática pedagógica, avaliando os resultados e utilizando a experiência para gerar novas propostas de ensino que proporcionem a troca de experiências e a construção de conhecimentos. Segundo Mutschele e Gonsales (1998, p.13) “é também papel das oficinas implantar um espaço na escola onde o professor possa debater, refletir, propor, discutir, e experimentar diferentes práticas e metodologias na sua área de atuação”.

3 OBJETIVOS E HIPÓTESES CIENTÍFICAS

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO PARA OS OBJETIVOS E HIPÓTESES

Seguindo os pressupostos teóricos abordados até aqui, podemos compreender que ainda existem grandes obstáculos para a garantia da construção do ensino sobre conceitos relacionados à conservação do ambiente. Neste cenário, as estratégias metodológicas utilizadas que consigam demonstrar (mesmo que de forma simplificada) como as ações humanas interferem na melhoria do ambiente, são de fundamental importância, e podem subsidiar discussões mais aprofundadas que facilitam o aprendizado.

3.2 HIPÓTESE

A percepção ambiental, particularmente a relacionada aos recursos naturais pode ser ampliada a partir da integração em atividades teórico-práticas entre discentes.

3.3 OBJETIVO GERAL

Analisar a percepção ambiental de alunos do Ensino Médio na rede pública do estado de Sergipe.

3.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar os problemas ambientais locais percebidos pelos estudantes.
- ✓ Constatar os responsáveis pelos problemas ambientais do município na visão dos alunos.
- ✓ Identificar a relação dos principais assuntos ambientais com a vida do aluno.
- ✓ Verificar se os estudantes apresentam interesse em desenvolver ações educativas de conscientização da importância de conservar o ambiente.
- ✓ Elaborar roteiro das oficinas ministradas como produto deste trabalho.

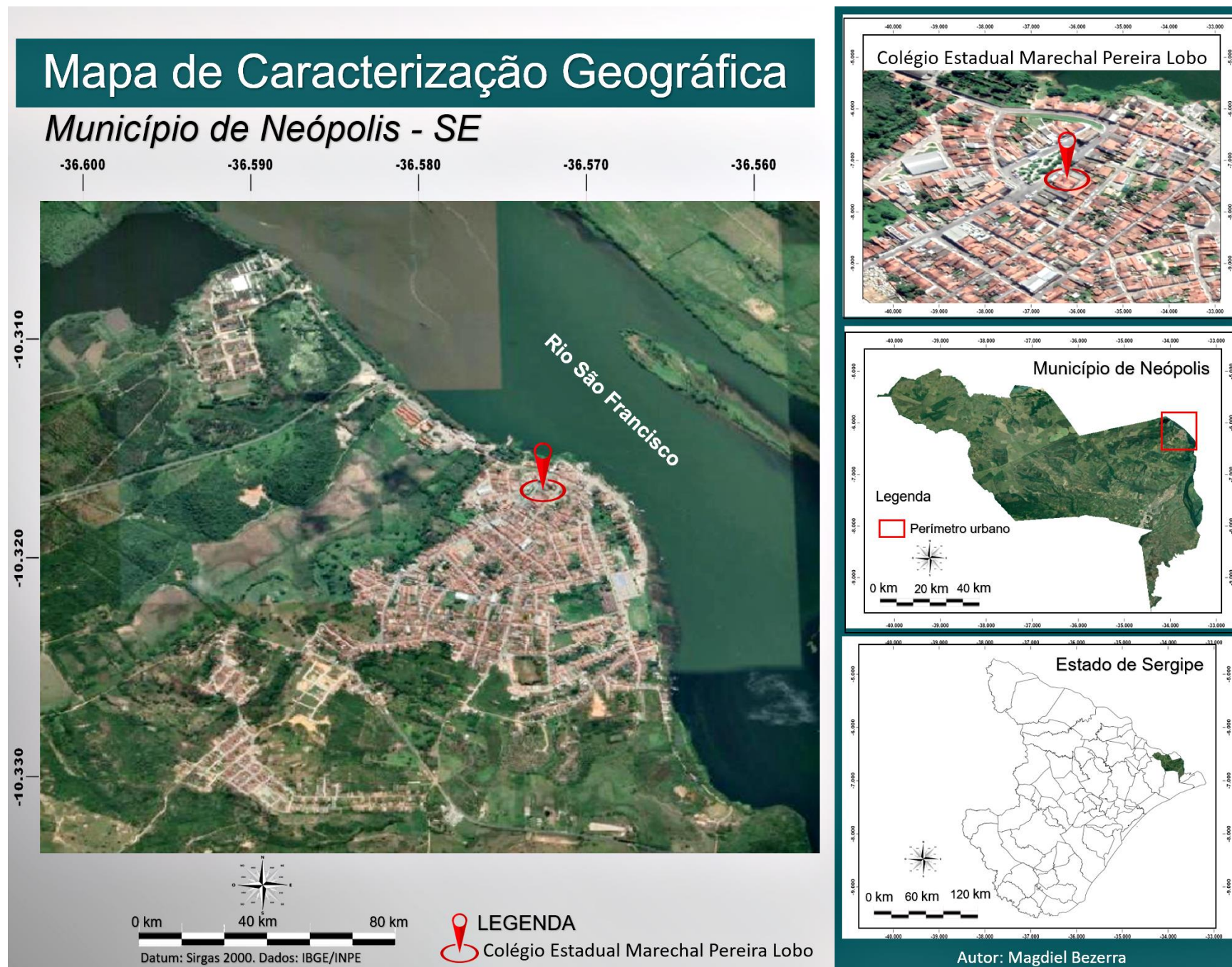
4 MÉTODOS

4.1 ESPAÇO DA PESQUISA E PÚBLICO-ALVO

A pesquisa foi realizada no Centro de Excelência Marechal Pereira Lobo, escola da zona urbana, localizada no município de Neópolis no estado de Sergipe, vizinho dos municípios de Nossa Senhora de Lourdes, Ilha das Flores e Santana do São Francisco (FIGURA 1). O município se estende por 266,246 km², a população total do município foi de 18.506 habitantes no último censo. Neópolis se situa a 4 km a Sudoeste de Penedo (Alagoas) e a 63 metros de altitude acima do nível do mar. O município de Neópolis tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 10° 19' 16" Sul, Longitude: 36° 35' 34" Oeste (IBGE, 2020). A escola está situada às margens do Rio São Francisco, o qual tem influência direta das atividades pesqueiras e plantações agrícolas.

A escola recebe alunos da zona urbana e rural. Administrada pelo Estado, a instituição possui atualmente 180 alunos matriculados, atuando na modalidade de Ensino Médio Integral. Funciona nos turnos matutino e vespertino, com uma turma do Ensino fundamental do 9º ano matutino e Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª série) regular noturno. A estrutura física da escola é composta por: uma sala de secretaria escolar, coordenação, gestão e sala dos professores, uma biblioteca, sala de leitura, sala de vídeo, cantina, refeitório, cozinha com uma dispensa, almoxarifado, nove salas de aula, laboratório de informática e quadra poliesportiva descoberta, além de alguns espaços abertos para utilização de atividades pedagógicas diversas (SIGA, 2020).

Figura 1 – Caracterização geográfica do município de Neópolis e localização da escola no município.



4.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, onde foi aprovado no dia cinco de agosto de 2019 conforme parecer consubstanciado nº 3.484.702, presente no Anexo 1. Desse modo, todos os critérios para participação na pesquisa foram observados e respeitados desde o início de sua aplicação.

Para evitar possíveis variáveis que possam interferir nos resultados, foram utilizados como critérios de inclusão os seguintes fatores: alunos devidamente matriculados com idade entre 14 e 17 anos. Da mesma forma, foram considerados os critérios de exclusão a recusa na participação da pesquisa ou a não autorização de seu responsável.

4.3 DESENHO EXPERIMENTAL

Foi realizado um estudo sobre a percepção ambiental dos estudantes. A proposta inicial seria realizar a aplicação do que chamamos de atividades de sensibilização, que constariam da aplicação de três oficinas (APÊNDICE 1), utilizando temas relacionados à questão ambiental como: conservação ambiental; uso racional dos recursos naturais; resíduos sólidos; impactos ambientais causados pelo ser humano e suas consequências. Após a aplicação das oficinas os alunos deveriam realizar uma excursão pelo trecho do Rio São Francisco que margeia o município de Neópolis. Nesta atividade, os estudantes seriam orientados a observar o ambiente e fotografá-lo.

Com o início das aulas em março de 2020 e subsequente afastamento das aulas presenciais devido à pandemia pelo Covid-19, ficou impossibilitado à realização das estratégias metodológicas propostas. As oficinas não foram possíveis de serem aplicadas, bem como o pós-teste para possível análise comparativa, tendo que redirecionar a metodologia do trabalho para uma análise conceitual a partir dos resultados obtidos com o pré-teste.

O conteúdo teórico/conceitual foi exposto para as turmas no mesmo espaço e ao mesmo tempo. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário no mês de março de 2020 com três turmas do Ensino Médio Integral, totalizando 98 estudantes (FIGURA 2). O respectivo questionário continha dez questões previamente elaboradas (APÊNDICE 2) para verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre a percepção que os mesmos têm sobre o ambiente natural o qual são usuários. Os estudantes tiveram um tempo razoável de duas horas para responder as questões.

Figura 2 – Fotografia de uma turma durante a aplicação do formulário.



Fonte: autora.

4.4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados por meio da aplicação do formulário semiestruturado foram tabulados, analisados, interpretados e quantificados a fim de obter elementos sobre a percepção ambiental dos estudantes da respectiva unidade de ensino. Sendo dessa forma realizada a análise de conteúdo que consiste em descrever e interpretar documentos verbais e/ou não verbais. Segundo Moraes (1999, p.9) é uma metodologia que permite “[...] descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos”. Sabendo que a interpretação dos dados coletados é a principal etapa na análise dos dados. Para o autor Maingueneau (1997), é possível fazer análises discursivas de diferentes tipos de dados, onde a fala é conservada através da escrita, sendo que o levantamento de dados por meio de formulários carece um cuidado singular.

Para compreensão das respostas, palavras ou frases, foi necessário classificá-las em categorias de conteúdo que auxiliam a entender o que está por trás das respostas. Segundo Bardin (2016) é necessário realizar algumas etapas na análise dos dados, sendo essas etapas realizadas nessa pesquisa, à saber: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Para melhor compreensão dos dados, alguns foram demonstrados em gráficos, tabelas

e quadros, onde para algumas perguntas foram consideradas mais de uma resposta. De acordo com Thiollent (2000) não basta apenas coletar respostas, é preciso analisar a questão estatisticamente para validação dos resultados, isso significa representar em números, informações e opiniões para classificá-las e analisá-las (GIL, 2002). Para algumas perguntas fez-se necessário agrupar as respostas que possuíam semelhanças nas respostas.

4.5 RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA

Ponderando sobre a grande necessidade de ampliar a percepção sobre o ambiente, os alunos deverão desencadear um processo de mudanças de hábitos no cotidiano, considerando que a educação é um processo a longo prazo. Para além disso, os resultados da pesquisa poderão por exemplo subsidiar a elaboração do planejamento anual da escola a fim de que as ações pedagógicas superem o desafio da década: criar um movimento participativo, apontando caminhos para superar os problemas sentidos na vida diária, que envolve o ambiente onde o indivíduo está inserido. A proposta metodológica citada sendo desenvolvida de maneira articulada e intencional poderá ser utilizada em diferentes locais com realidades semelhantes.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, 98 alunos participaram da pesquisa das respectivas séries: 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio em tempo integral. As perguntas relacionadas a aspectos socioculturais apresentaram um perfil predominantemente urbano para as três turmas. Os alunos participantes têm idade entre 14 e 17 anos, sendo a maioria do sexo feminino com 54 estudantes, e 44 do sexo masculino.

A Tabela 1 abaixo apresenta as respostas e as diversas interpretações que os alunos fazem sobre o conceito de Ambiente. A diversidade de respostas possivelmente é resultado de suas vivências pessoais e contato com os conteúdos que discutem as questões ambientais abordados nas séries anteriores, assim como outros fatores e circunstâncias que influenciam as respostas de cada indivíduo. As palavras que aparecem nas respostas indicam as conexões que os alunos fazem da palavra ambiente a aspectos ou elementos da natureza. Podemos inferir que os elementos que fundamentam a visão dos alunos sobre o que é o ambiente têm relação com as abordagens dos conteúdos nos componentes curriculares de Ciências, Biologia e Geografia.

Tabela 1 – Frequência de respostas à pergunta “O que é o ambiente para você?”

RESPOSTA	N
É a natureza	21
Um local com ar limpo, sem poluente, com área verde e outros elementos naturais.	16
Relação entre a natureza e os animais	13
Plantas, rios, animais, ar, paisagens, terra.	13
Lugar onde as pessoas vivem	11
Um lugar limpo e preservado.	10
Não souberam responder	8
Fatores físicos químicos e biológico que cerca os seres vivos	6

Fonte: dados da pesquisa.

Sabemos que muitos textos utilizam os termos: natureza, ambiente, meio ambiente, recursos ambientais, recursos naturais entre outros relacionados. Possivelmente por não ter um esclarecimento do ponto de vista teórico, o aluno fará inúmeras associações, o que é de certo modo compreensível, porém se tratando de ensino, não aceitável, não se trata apenas de entender o conceito e conseguir defini-lo, se trata de redimensionar a compreensão de que o ambiente não é um termo exclusivo, para Santos (1996), ambiente compreende a base física e material da vida, a infraestrutura que possibilita a sua existência em toda e qualquer escala.

A partir da análise das respostas, é possível ter elementos para esclarecer e aprofundar o tema, ampliando os conhecimentos, desenvolvendo habilidades, ressignificando o entendimento de ambiente, na busca por indivíduos que possam pensar os recursos naturais na perspectiva da conservação ambiental.

Quando perguntado se os estudantes consideram que existem problemas ambientais na localidade onde vive, todos os estudantes responderam que sim. Com relação a essa pergunta era esperado um resultado expressivo, visto serem estudantes do ensino médio, onde os currículos abordam as questões ambientais (SERGIPE, 2019). Assim como, terem contato com diversos meios de comunicação que divulgam informações sobre as problemáticas ambientais como: poluição do ar e da água, enchentes, barulho em excesso, despejo de esgotos no rio, maior produção de lixo, entre outros, que causam sérios prejuízos à qualidade de vida das populações.

O conhecimento acerca da localidade onde as pessoas vivem é muitas vezes um recorte de uma realidade global, considerando as particularidades de cada local, esse conhecimento é importante na determinação de atividades educacionais, nos possíveis encaminhamentos de soluções, podendo auxiliar a população no planejamento de atividades sociais, econômicas e culturais.

A percepção dos estudantes sobre a existência das problemáticas ambientais é um elemento indispensável para possibilitar atitudes de conservação ambiental, pois a partir disso é factível pensar sobre a possibilidade de melhoria da qualidade do ambiente, e isso depende de diferentes fatores, dentre eles, como esses estudantes percebe as condições ambientais no momento histórico vivenciado.

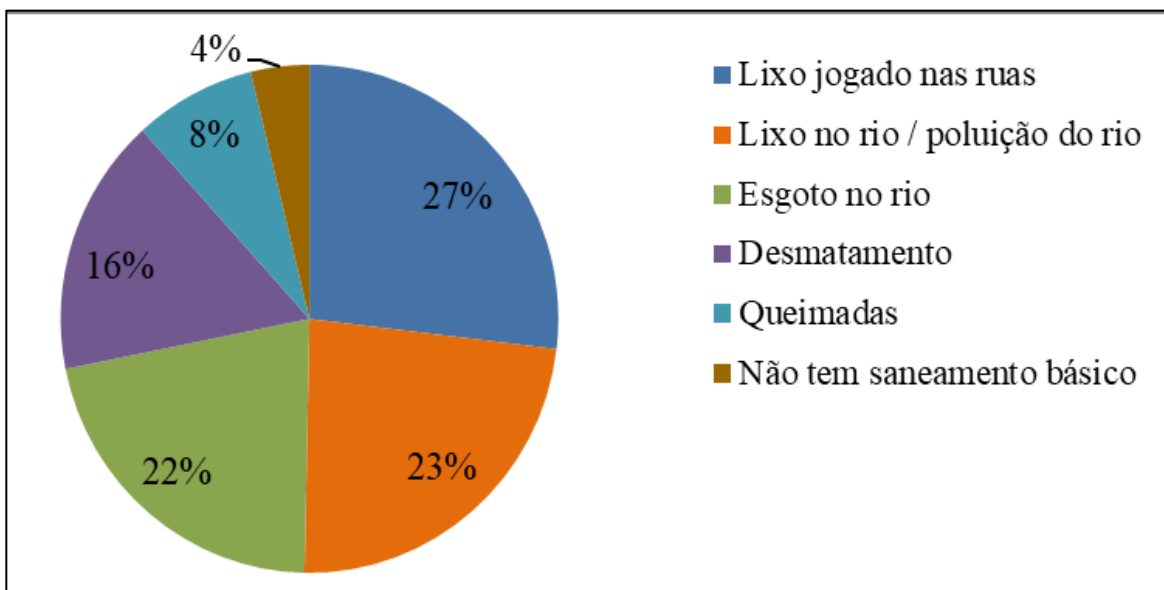
No Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para o ensino médio norteiam as práticas educativas que visam a implementação de uma Educação para e no ambiente nas escolas, amplamente conhecida como Educação Ambiental. Nessa perspectiva, orienta-se que o saber ambiental, seja ofertado de forma transversal, visto que as problemáticas ambientais perpassam diferentes campos do conhecimento, e não dever de uma área específica do conhecimento (BRASIL, 1999).

Para Lisboa (2004) a escola deveria sempre trabalhar a mútua dependência entre todas as formas de vida e suas relações com os componentes do meio físico e químico, o autor assinala ainda que “o mundo vivo é bem mais do que a simples soma de suas partes, é um todo dinâmico”, sendo fundamental possibilitar que os estudantes o percebam, e assim o

compreendam. Visto que a maneira como o indivíduo percebe o ambiente é influenciada por fatores sociais, perpassa a dimensão cultural e influencia diretamente a relação do indivíduo com a natureza.

Quando perguntado quais os principais problemas ambientais onde o aluno vive, observou-se que a maioria dos alunos citaram mais de uma resposta, sendo necessário criar algumas categorias para melhor análise do conteúdo (FLICK, 2009). As categorias foram: lixo jogado nas ruas, lixo no rio/poluição, esgoto no rio, desmatamento, queimadas e não ter saneamento básico. As proporções representadas na figura 3 demonstram que na visão da maioria dos estudantes o problema ambiental do lixo nas ruas é o mais citado 27%, seguido por esgoto que desemboca no rio, que está relacionado com a falta de saneamento. Outros 23% citaram a poluição no rio como principal problema ambiental da localidade. Podemos inferir sobre isso que os percentuais elevados podem estar associados ao fato de serem alunos ribeirinhos.

Figura 3 – Principais problemas ambientais onde o aluno vive.



Fonte: dados da pesquisa.

Analisando os dados constatou-se que a problemática do lixo jogado nas ruas é percebida pelos alunos como um problema ambiental maior. A questão do lixo evidentemente se tornou um problema social e está profundamente ligada ao modelo de desenvolvimento econômico, visto que a geração de lixo nas cidades é inevitável devido à cultura do consumo. O lixo gera impactos ambientais perceptível no ambiente. De acordo com o autor Fernandez (2004) as alterações no ambiente são decorrentes de infinitas causas, muitas denominadas naturais e outras oriundas de intervenções antropológicas, onde a falta de tratamento

adequado do lixo provoca vários impactos no meio social e ambiental, seus desafios giram em torno do melhoramento nas gestões e gerenciamento locais que envolve ações políticas e sociais (PENTEADO, 2011).

Segundo Mucelin e Bellini (2006) no contexto urbano a conjuntura do ambiente é influenciada pela percepção de seus moradores, onde as atividades do dia a dia fazem com que os indivíduos observem determinados aspectos do ambiente enquanto outros aspectos não são perceptíveis. Del Rio (1999) pondera nesse aspecto que “a percepção é um processo mental de interação do indivíduo com o meio, que se dá através de mecanismos perceptivos propriamente ditos e principalmente, cognitivos”.

Com relação ao esgoto que desemboca no rio (Figura 4) pode-se notar que para 22% dos estudantes é uma situação criticamente percebida, levando a entender que existe uma percepção dos estudantes sobre a respectiva problemática ambiental.

Figura 4 - Despejo de esgoto domiciliar no Rio São Francisco, trecho que margeia Neópolis/SE.



Fonte: autora.

No Brasil existe uma legislação avançada sobre a defesa do ambiente que prevê a participação ativa de todos os atores sociais, a Lei 11.445/2007 estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico, como também a Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH) é baseada na ideia de desenvolvimento sustentável, porém o município de Neópolis

não possui saneamento básico, os resíduos líquidos gerados são direcionados para o rio, assim como outros resíduos sólidos, comprometendo dessa maneira a vida aquática e a qualidade da água. No município parece não haver um comprometimento das esferas governamentais a fim de garantir o saneamento básico para a população. A título de informação, os dados do SNIS (2020) em 2018, cita um total de investimentos efetivamente realizados no setor de saneamento brasileiro de R\$ 13,2 bilhões.

No recorte do cenário ambiental desse trabalho, aparece um dos mais valiosos recursos naturais brasileiro, as margens da cidade de Neópolis: o Rio São Francisco, cuja importância econômica social e cultural é inquestionável, além do bioma de mata atlântica com áreas ainda não exploradas. O que justifica ainda mais a necessidade de emergir uma população que tenha a sensibilidade e a conscientização da conservação ambiental, que se apropriem dos recursos naturais a disposição não apenas para satisfazer as necessidades da modernidade, mas para conservá-lo garantindo qualidade de vida para esta e futuras gerações (LOUREIRO, 2006). Dias (2004), aponta que há um problema na formação dos estudantes, onde os mesmos muitas vezes são treinados para ignorar as consequências ambientais de seus atos e estilos de vida, desenvolvendo posturas inconsequentes e irresponsáveis.

Nesse contexto sabemos que as escolas têm um papel fundamental na construção do conhecimento e saberes, no desenvolvimento e construção da percepção, e para se trabalhar a temática aqui abordada do ser humano e suas relações com o ambiente, de transmitir conhecimentos relacionados ao ambiente que os cerca, suas características biológicas, sociais, e suas representações, é necessário que os professores apresentem e desenvolvam propostas educativas que formem jovens com pensamento crítico e consciente, que possam propor ideias e soluções que contribuam com o desenvolvimento sustentável da região. Dessa maneira, é necessário que o corpo docente da escola esteja preparado e motivado para esse desafio, educando-os de maneira que os conhecimentos adquiridos possam atingir sua casa, seu bairro, sua comunidade.

Quando perguntado quais seriam as causas dos problemas ambientais que afetam a família do educando ou a comunidade, as respostas entre as três turmas divergiram. Para essa pergunta serão apresentadas as respostas das três turmas separadamente (Tabela 2). Alguns alunos apresentaram mais de uma resposta para a pergunta.

Tabela 2 - Comparação do resultado das três turmas com relação à pergunta: quais seriam as causas dos problemas ambientais que afetam a sua família/comunidade.

Turma 1 (30 alunos) 1ª série	N	Turma 2 (34 alunos) 2ª série	N	Turma 3 (34 alunos) 3ª série	N
A poluição causada pelo ser humano, como lixo nas ruas e rios.	16	Falta de comprometimento da população	34	A poluição causada pelo ser humano.	22
Esgoto que cai no rio	15	Poluição da água e do ar	8	Falta de comprometimento da população	16
Falta de comprometimento da população	10	Entulhos	6	Entulhos	12
Não souberam responder	4	Enchentes	4	Crescimento das cidades	8
Não tem caminhão para recolher o lixo	3			Enchentes	6

Fonte: dados da pesquisa.

Por meio da comparação entre elas, é possível constatar que a turma 3 apresentou uma maior capacidade de suscitar respostas para a pergunta, demonstrando um maior entendimento sobre o tema, o que é esperado, visto serem concluintes do Ensino Médio. A Base Nacional Comum Curricular (2017) propõe que seja trabalhado, discutido e fomentado nos estudantes o compromisso com a sustentabilidade e a defesa do ambiente, sendo esse um desafio da prática educativa. Já a respeito das respostas apresentadas na tabela 2 é possível sugerir que os alunos conseguem relacionar as problemáticas ambientais com suas causas, onde somente 4 alunos da primeira série do Ensino Médio, não souberam responder à pergunta.

Diante disto, podemos inferir que estes alunos possuem um certo conhecimento sobre o tema e que apresentam a capacidade de relacionar as causas as consequências, se colocando também como causa do problema quando cita a falta de comprometimento da população. Para o autor Tuan (1980), os problemas ambientais são fundamentalmente problemas humanos, dessa forma estimular a percepção do ambiente nas práticas educativas é muito importante, e faz parte de um currículo espiralado que vai e volta de acordo com nosso amadurecimento, com nossas experiências e com nossa postura em determinado momento da vida (SILVA, 2000).

É salientar que os conteúdos quando trabalhados em diferentes disciplinas, e de maneira contextualizada contribuem para uma maior compreensão das questões relacionadas ao ambiente, conduzindo a um processo de assimilação dos conhecimentos, desenvolvendo também a conscientização, para Freire (1979), o processo de conscientização torna-se necessário ao fazer exigindo-se nesta relação, atitude de transformação da realidade conhecida. Embora alguns autores como Santos (1996) propõe a criação de uma disciplina específica nos currículos das escolas, porém é essencial que todos os docentes, independente do componente curricular que desenvolve, projete em sua prática pedagógica a capacidade de refletir, desenvolver ideias, opiniões e atitudes nos estudantes, fomentando a construção de uma identidade que faça a diferença em suas realidades.

O quadro 1 abaixo traz as respostas da pergunta: Diga o que vem na tua cabeça sobre a relação do assunto ambiental a seguir indicado com sua vida.

Quadro 1 – Relação do assunto ambiental com a vida do aluno.

Item	Relação do assunto ambiental com a vida do aluno
Desmatamento	Não chegaremos a 2020. Perda de árvores Aquece o planeta Afeta o homem e a natureza Sem as árvores gera o aquecimento global
Lixo	Aquecimento global Causa enchentes Destroi o resto do meio ambiente Consumo do que não é necessário Devemos diminuir a produção de lixo Deixa as ruas sujas
Mosquitos	Água parada que a pegar doenças Falta de cuidados da população Mortes
Queimadas	Aquecimento global Milhões de animais mortos Clima seco Prejudica o solo Prejudica a vida animal e acaba com as florestas que gera oxigênio para nossa respiração
Defensivo agrícola / agrotóxico	Usado para matar pragas O uso de forma exagerada faz mal para a saúde Produto eficaz para matar pragas Presente na alimentação
Fumaça de veículos	Gera a poluição do ar Destruição da camada de ozônio Causa problemas respiratórios
Água que sai de casas/comércios	Vai parar no rio e mata os peixes e polui a água do rio Quando acumulada atrai mosquitos que causam doenças É imprópria para consumo
Pesca	A sobrevivência de pessoas A extinção de espécies se a pesca for excessiva

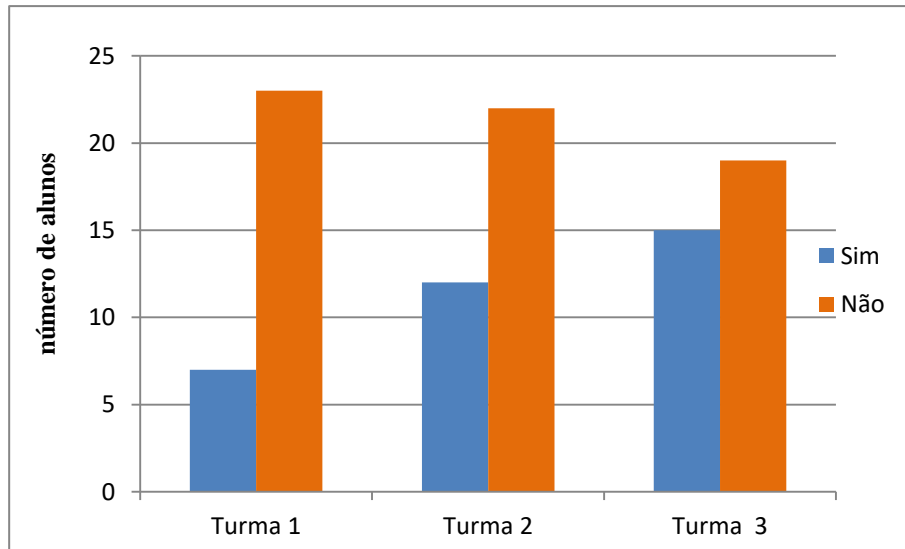
Caça de animais	Contrabando Falta de respeito com as outras formas de vida Extinção de espécies.
-----------------	----------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: dados da pesquisa.

Com relação a essa pergunta, metade dos participantes da 1ª série deixaram a resposta em branco. Isto demonstra que metade da turma, apesar de conseguir citar algumas das causas dos problemas ambientais, apresenta dificuldades em relacionar com sua vida. Dos 15 alunos que responderam, metade deles verificou-se que as respostas não tinham relação com a vida do aluno, levando este a responder a definição do assunto ambiental, ou uma opinião sobre o tema, demonstrando uma dificuldade de interpretação da pergunta. Do total de 34 alunos da 2ª série 14 alunos não conseguiram responder à questão, representando 40% do total da turma. Percebe-se também que mesmo os estudantes que se encontram na segunda série do ensino médio, não conseguem relacionar sua vida com os problemas ambientais, demonstrando dessa maneira uma necessidade de se trabalhar a temática nas práticas pedagógicas dos componentes curriculares, pensando numa educação para um outro mundo possível (GADOTTI, 2000). Dos 20 alunos que responderam, observa-se que 9 alunos responderam a definição do assunto ambiental, ou uma opinião sobre o tema. Com relação aos alunos da 3ª série, uma proporção menor de alunos deixou em branco, 8 de um total de 34 estudantes. Dos 26 alunos que responderam, 12 alunos escreveram uma resposta confusa, não conseguindo articular a relação do assunto ambiental com sua vida. Porém, observa-se que essa foi a turma que teve uma maior quantidade de respostas, onde 14 alunos responderam pelo menos uma frase que tivesse conexão com a pergunta.

A figura 5 abaixo traz as respostas sobre a percepção do aluno se ele causa algum tipo de dano ao ambiente.

Figura 5 - Percepção do aluno se ele causa algum tipo de dano ao ambiente.



Fonte: dados da pesquisa.

Conseguir associar às questões ambientais a vida do indivíduo, conduz um caminho onde o aprendizado assume outra dimensão, onde a percepção do indivíduo é transformada, uma vez remodelada, permite que este, alcance outras possibilidades de olhar sua realidade e questioná-la, desenvolvendo o pensamento crítico, tornando a aprendizagem significativa, considerando suas vivências, agindo dessa maneira coletivamente, em prol da construção de uma sociedade que identifique suas mazelas, e busquem medidas ou soluções para estabelecer novas posturas frente o ambiente, pensando e repensando suas práticas, refletindo em suas ações no cotidiano, e influenciando as ideias e pensamentos dos outros, num fluxo contínuo de formação de uma identidade de sujeitos ativos e participativos de seu tempo histórico. Conforme cita Freire (2007, p.104): “A educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir a discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”.

Somando as três turmas 34 alunos responderam sim para essa pergunta e citaram unicamente que o dano ambiental que causam é jogar lixo no chão/rua. Por outro lado, 64 alunos afirmaram em suas respostas que não causam nenhum tipo de dano ao ambiente. Observa-se nessas respostas a visão limitada e simplista que a maioria dos estudantes tem a respeito do tema. Penteadó (2011) e Grün (1996) concordam que existe a primazia de uma visão apenas biológica nas propostas de educação para o ambiente e adverte para os prejuízos desse reducionismo.

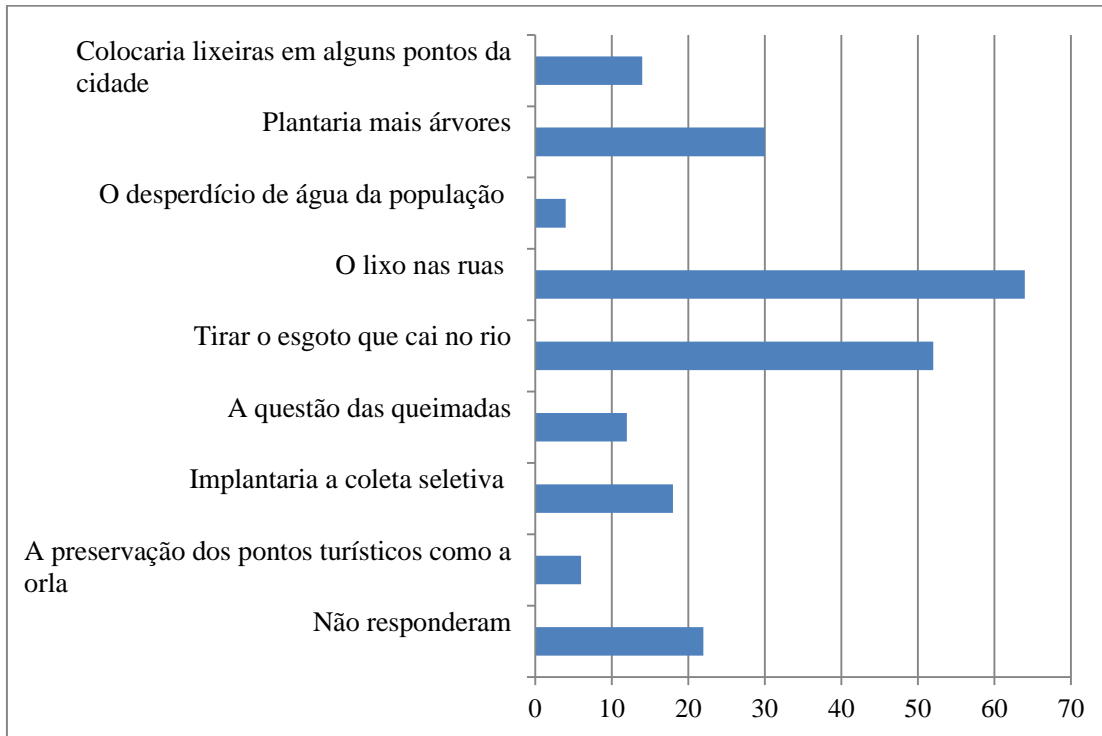
Com base nas respostas dos estudantes ainda é possível verificar que os participantes da pesquisa, conhecem alguns dos problemas ambientais existentes no local onde vivem, sugerem mudanças em sua localidade, alguns conseguem entender a relação do assunto com sua vida, porém uma grande maioria dos participantes da pesquisa não consegue perceber como suas ações e de sua comunidade podem afetar o ambiente o qual fazem parte. Dessa forma podemos pressupor que os discentes apresentam dificuldade em refletir que o modo de vida de uma determinada população habitando determinados espaços, tem na maioria das vezes relação direta com os danos causado ao ambiente. Similarmente, é possível identificar que os alunos não compreendem que mesmo atitudes individuais, ao longo do tempo, somadas na coletividade, representam modificações constantes no ambiente, gerando dessa forma consequências. E isso é algo temerário, visto que para sustentar o estilo de vida das populações, os homens e suas numerosas ações de usos do ambiente, causam consequências a este, sendo o ser humano ao mesmo tempo obra e construtor do ambiente que o cerca (TRINDADE, 1993).

Retomando a discussão, vale ressaltar que a maneira como o indivíduo percebe sua relação com o ambiente pode ser reflexo da maneira com as quais os sujeitos pensaram e construíram suas relações com a natureza no passado e transmitiram esse modo de agir para as gerações seguintes, resultando nas infinitas relações que são desenvolvidas nos dias atuais com o ambiente que o cerca, desde práticas de conservação e preservação a um exercício da alienação.

As questões referentes às problemáticas ambientais, sua degradação, e os delineamentos para sua conservação, devem permear o fazer pedagógico de cada docente, para que somado aos conhecimentos adquiridos, os estudantes possam transitar de um paradigma do conformismo e alienação para a construção de um pensamento crítico-reflexivo e posterior mudança de atitude, ações e valores. Entretanto, é imprescindível levar em consideração nessa conjuntura e ter clareza dos desafios enfrentados pelos docentes e alunos numa sociedade desigual, marcada por entraves de ordem política, social e econômica, que alcançam o território da escola e reflete na atuação docente (NUNES; SILVEIRA, 2015).

A figura 6 apresenta as respostas da seguinte pergunta: “O que o aluno mudaria em seu município em relação ao ambiente?”

Figura 6 - O que o aluno mudaria no município em relação ao ambiente.



Fonte: dados da pesquisa.

As respostas dessa pergunta trazem algumas sugestões pelos estudantes do que mudariam em seu município, onde 65 alunos citaram que tirariam o lixo das ruas, conquanto que 52 alunos que alegaram que tirariam o esgoto que desemboca no rio, ainda 30 alunos apontaram que plantariam mais árvores, sinalizando com essa resposta a necessidade de reflorestar as áreas, e compreendo a importância ecológica das árvores para o ambiente e os seres vivos. Olhando para as respostas é necessário comentar que 20 estudantes não conseguiram responder, levando a crer que não conseguem identificar quais os problemas ambientais de sua localidade e sugerir propostas de melhorias.

Sob a ótica do estudante as respostas condizem com a aquisição dos conhecimentos nessa faixa etária dos 14 aos 17 anos e a capacidade argumentativa, bem como com suas percepções sobre o ambiente que os cerca, onde segundo a teoria de Gestalt pessoas diferentes podem ver a mesma situação de modos diferentes.

Podemos identificar certa corresponsabilidade na defesa da qualidade do rio pelos alunos ribeirinhos, inferindo que possíveis atividades desenvolvidas na escola possam ter alcançado o desenvolvimento de uma percepção em relação à referida problemática

ambiental. As respostas demonstram a capacidade de perceber que algumas mudanças são necessárias para tornar o ambiente ao seu redor passível de uma relação harmoniosa entre o ser humano e o meio ambiente.

Em relação à última pergunta se o aluno tem interesse de participar de alguma ação educativa de conscientização da importância de conservar o ambiente ao seu redor, todos os participantes disseram que sim, porém não conseguiram exemplificar quais ações. Nesse aspecto, sugerir uma possível participação implica numa tomada de consciência, ainda, e não exatamente numa conscientização. Não basta apenas ser otimista, faz-se necessário desenvolver um senso de responsabilidade frente as questões ambientais, na medida em que essa responsabilidade cresce pela ação educativa sua percepção é então ampliada possibilitando que o indivíduo aja conforme suas interpretações do ambiente.

Portanto, é fundamental que a prática da sala de aula, seja um exercício constante em que a discussão sobre os problemas ambientais de nossa realidade seja colocada em pauta, para tanto é necessário engajar os estudantes a refletirem sobre as problemáticas ambientais locais, promovendo desse modo, um pensamento coletivo de conservação é um posicionamento que pode ser considerado um ato em favor da sobrevivência.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, a educação ambiental, aqui compreendida como educar para uma relação harmoniosa e reflexiva do homem com a natureza, sendo este parte da natureza, apesar de ser bem amparada pela legislação, com todos os documentos e leis conhecidos como a Lei 9.795 / 1999 que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999), ainda é um caminho minimamente percorrido por disciplinas específicas, como ciências, biologia e geografia no âmbito escolar. Outrora é desenvolvida através de projetos pontuais, que não desenvolve no educando uma consciência que o faça refletir sobre suas ações, questione-as e assim num processo de apropriação e pertencimento ao ambiente passe a demonstrar com suas ações a mudança desse paradigma.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999) sugere que a abordagem da educação ambiental, seja realizada como tema transversal, transcorrendo por todos os componentes curriculares. De maneira lamentável, necessitamos pontuar aqui, que o documento mais atual que orienta o ensino básico no país a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), em seu texto de 600 páginas, resume a uma única citação na página 31 a respeito da abordagem da educação ambiental no ensino brasileiro, o que é um grande retrocesso educacional relacionado à necessidade de avançar com o tema nos espaços escolares, bem como em espaços não formal.

Acredita-se que há uma crescente tendência em se estudar a percepção ambiental dos alunos em diversos contextos escolares e com diversas faixas etárias. Legitimando que o processo educativo voltado para a compreensão do ambiente, faz-se necessário trabalhar temáticas articuladas e relacionadas com o tema, afim de que as pessoas percebam, estruturem e aprendam sobre o respectivo assunto em questão tema. Dessa forma é fundamental compreender como os sujeitos interpretam o ambiente onde estão inseridos e quais mudanças conseguem propor e essencialmente colocar em prática em suas vidas, ampliando seus repertórios relacionados a temática. Sendo dessa forma, plausível pesquisas nesse âmbito, visto que estes indivíduos serão futuros cidadãos atuantes na conjuntura de seu tempo histórico.

O tema discutido nessa pesquisa aponta a necessidade de conhecer a percepção ambiental dos alunos como ponta pé inicial para trabalhos e projetos relacionados as problemáticas ambientais, visto que a crise ambiental é algo já consolidado mundialmente, é papel fundamental das entidades escolares desenvolver uma prática pedagógica geradora de reflexões e conhecimentos, envolvendo os estudantes em um processo educativo capaz de

numa síntese dialética, produzir uma nova realidade, ainda que essa nova realidade represente inicialmente suas ações e atitudes para, com e no ambiente.

No contexto do desenvolvimento da pesquisa, com o advento da pandemia no país, e o consequente afastamento das atividades escolares na modalidade presencial, a proposta de execução das oficinas não foi realizada. Tínhamos como proposta após aplicação das oficinas, realizar uma análise comparativa entre: a percepção que os estudantes têm sobre o ambiente e se apresentavam uma ampliação da percepção ambiental depois da aplicação das oficinas. Também não foi possível corroborar a hipótese inicialmente proposta de que a percepção ambiental, particularmente a relacionada aos recursos naturais pode ser ampliada a partir da integração em atividades teórico-práticas entre discentes. Porém, dados relevantes sobre a percepção ambiental dos alunos do Ensino Médio (primeira, segunda e terceira série do Ensino Médio), foram obtidos, contemplando dessa forma uma parte da proposta do trabalho no tocante a compreender como os estudantes percebem o ambiente. Assim sendo, os estudantes identificaram alguns dos principais problemas ambientais locais, bem como conseguem sugerir os responsáveis pelos problemas ambientais do município. Além disto, afirmaram que gostariam de participar de ações que visem a conservação ambiental, sendo essa afirmação fundamental para a realização de ações concretas.

O método utilizado para verificar a percepção ambiental dos estudantes sobre o ambiente em que estão inseridos, através do formulário semiestruturado, demonstrou ser bastante oportuno, por permitir que o educando responda livremente sobre o tema, sem serem induzidos, como comumente ocorre quando é apresentado uma alternativa para cada resposta.

Trabalhos como esse são excepcionalmente importante, pois oferece aos educadores a possibilidade de refletir como está sendo contemplada a discussão sobre a educação ambiental na escola e quais as lacunas que se apresentam na construção desse conhecimento, orientando dessa maneira ao desenvolvimento de uma atuação docente que possa fornecer subsídios à formação ambiental dos educandos, desenvolvendo uma consciência crítica indutora de uma transformação individual que num movimento coletivo conjunto é capaz de gerar novas condutas frente a dualidade homem-ambiente, como cita Freire (2007, p.101) “a educação deveria ser, acima de tudo, uma tentativa constante de mudança de atitude”.

É dando sentido e percebendo a relação intrínseca entre o sujeito e o ambiente, que é concebível legitimar/fomentar a conservação ambiental, onde o indivíduo compreende que a qualidade do ambiente está intimamente ligada com sua própria vida.

REFERÊNCIAS

- AMBIENTE. Dicionário online Aurélio, 28 dez. 2018. Disponível em <<https://dicionariodoaurelio.com/>>. Acesso em 28 dez. 2018.
- ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula, v. 3, p. 67-100, 2004.
- ANTUNES, H. S. Ser aluna, ser professora: um olhar sobre os ciclos de vida pessoal e profissional. Santa Maria: Ed. Da UFMS, 2011.
- AUSUBEL, D. Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Editora Plátano, 2003.
- BRANDÃO, C. M. M. Arte e Educação Ambiental: as formas de um pensamento crítico-reflexivo. Revista Eletrônica Educação Ambiental em Ação, 2003. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=112>>. Acesso em 12 nov 2020.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Ministério da Educação. Brasília, 1999.
- BAKER, M. J. Administração de marketing. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BASSANI, M. A. Fatores psicológicos da percepção da qualidade ambiental. En N. B. Maia, H. L. Martos, W. Barrela (Orgs.), Indicadores ambientais: conceitos e aplicações (pp. 47-57). São Paulo: EDUC, 2001.
- BENNETT, P. D.; KASSARJIAN, H. H. O comportamento do consumidor. São Paulo: Atlas, 1980.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino médio. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 30 de agosto de 2020.
- BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília: CNMA,1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm#:~:text=LEI%20No%209.795%2C%20DE%2027%20DE%20ABRIL%20DE%201999.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20ambiental,Ambiental%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs>. Acesso em: 31 de Agosto de 2020.
- BOURDIEU, P. (org). A Miséria do Mundo. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.
- BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F. Elementos de comportamento organizacional. São Paulo:

- Pioneira, 1992.
- CARVALHO, I.C.M. A invenção ecológica: sentidos e trajetórias da educação ambiental no Brasil. 2 ed. Porto Alegre: Ed da UFRS, 2002.
- CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo Ática, 1999.
- COIMBRA, J.C.; PEDROSO, L.A.S. Educação Ambiental costeira para a comunidade escolar do RS – 1. Caranguejos e o ambiente. In: SALÃO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 1., Porto Alegre, 1999. COMPED/ INEP, p. 47-57, 2001.
- DEL RIO, V. Cidade da mente, cidade real: percepção ambiental e revitalização na área portuária do Rio de Janeiro. In: Percepção Ambiental: a experiência brasileira. São Carlos: Studio Nobel: Universidade Federal de São Carlos, p. 3-22, 1999.
- DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Gaia, 2004.
- FERNANDEZ, F. A. S. O poema imperfeito: crônicas de Biologia, conservação da natureza, e seus heróis. 2. ed. Curitiba: UFPR, 2004.
- FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 4 ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- FREIRE, P. Educação e Mudança. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e terra, 1992.
- FREIRE, P. The politics of education: culture, power, and liberation. Westport, CT: Bergin and Garvey, 1985.
- FRIGOTTO, G. Educação e a crise do capitalismo real. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto alegre: Artmed, 2000.
- GALLOPIN, G. C. Environmental and sustainability indicators and the concept of situational indicators. A system approach. Environmental Modelling & Assessment, v.1, 1996.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.
- GRUN, M. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. Campinas, SP: Papiros, 1996.
- GUIMARÃES, M. A Dimensão Ambiental Na Educação. 7ª ed. Campinas, São Paulo: Papiros, 2005.
- HARDIN, G. The tragedy of the Commons. Science, 1968.
- HATTIE, J. A. C. Visible learning for teachers. London, UK: Routledge, 2012.

- HOUAISS, A. Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. 1ª ed. São Paulo, Objetiva, 2002.
- IBGE. Instituto brasileiro de Geografia e Estatística. Brasília, República Federativa do Brasil, 2020. Disponível em < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/se/neopolis.html>>. Acesso em: 20 ago 2020.
- LEÃO, A. Compreendendo a Atmosfera de Relacionamento Sob a Ótica da Fenomenologia da Percepção: Um Estudo de Caso de um Relacionamento Diádico. In: Encontro de Marketing da Anpad., Anais do II EMA, 2006. Disponível em: http://www.anpad.org.br/ema2006_trabs_apres_e_frame.html. Acesso em: 03 jan 2019.
- LEFF, E. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2001.
- LINDNER, E.L. Refletindo sobre o ambiente. Editora Mediação. Porto Alegre, p. 15, 2012
- LISBOA, C.P. Aprendendo a caminhar: In: KINDEL, E.; SAMMARCO, Y.; SILVA, F.W(Orgs.). Educação Ambiental: vários olhares e várias práticas. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- LOUREIRO, C. F. B. (org.) A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.
- MAGNOLLI, M. M. "Ambiente, espaço e paisagem". Paisagem e Ambiente, 1 e 2. São Paulo, FAUUSP, 1986.
- MAINGUENEAU, D. Novas tendências em análise do discurso. 3ª ed. São Paulo. Editora UNICAMP, 1997.
- MAZETTO, F. A. P. Qualidade de Vida, Qualidade ambiental e meio Ambiente Urbano: Breve Comparação de Conceitos. Revista Sociedade & Natureza, Uberlândia, 2000.
- MENEGUZZO, I. S ; CHAICOUSK, A. Reflexões acerca dos conceitos de degradação ambiental, impacto ambiental e conservação da natureza. Geografia (Londrina) v. 19 n. 1, 2010.
- MENGHINI, F. B. As trilhas interpretativas como recurso pedagógico. Dissertação Mestrado) – Universidade Vale do Itajaí, 2005.
- MORAES, R. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v.22, n 37, 1999.
- MOREIRA, A. F. Currículos e Programas no Brasil. Campinas: Papirus, 1995.
- MORIN, E. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MUTSCHELE, M. S.; GONSALES, J. C. Oficinas pedagógicas: a arte e a magia do fazer na

- escola. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- MUCELIN, C. A., BELLINI, L. M. A percepção de impactos ambientais no ecossistema urbano de Medianeira. Medianeira: UTFPR, 2006.
- NUNES, A. I.; SILVEIRA, R. N. Psicologia da Aprendizagem. 3ª ed. Ceará: Editora da Universidade Estadual do Ceará, 2015. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431616/2/Livro_Psicologia%20da%20Aprendizagem.pdf> Acesso em: 06 out 2020.
- OLIVEIRA, L. O lixo urbano: um problema da percepção Ambiental. In: SIMPÓSIO ANUAL DA ACIESP, 7, 1983, São Paulo-SP. Anais...São Paulo-SP: s. ed., v. 40 (2). P. 48-56, 1983.
- OLIVEIRA, M. K. O pensamento de Vygotsky como fonte de reflexão sobre educação. Cadernos CEDES, Campinas, ano XX, no. 35, 2000.
- ONU BRASIL. Acompanhando a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Subsídios iniciais do Sistema das Nações Unidas no Brasil sobre a identificação de indicadores nacionais referentes aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasília: 2015.
- PALANGANA, I. C. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social. 5ª Ed. São Paulo: Summus, 2001.
- PEIRCE, C. S. Os pensadores. Tradução A. M. D'Oliveira e S. Pomerangblum. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
- PENNA, A. G. Percepção e realidade: introdução ao estudo da atividade perceptiva. Rio de Janeiro, Imago, 1997.
- PENTEADO, M. J. Guia pedagógico do lixo. São Paulo: SMA/CEA, 2011. Disponível em: <<http://arquivo.ambiente.sp.gov.br/cea/2014/11/12-guia-pedagogico-do-lixo.pdf>>. Acesso em: 05 out 2020.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Centro de Excelência Marechal Pereira Lobo. Neópolis, 2018.
- REGO, T. C. Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. 12ª ed. Editora Vozes: Petrópolis, 2001.
- REIGOTA, M. Meio ambiente e representação social. São Paulo: Cortez, 2002.
- REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental? Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 2011.
- SANTOS, M. E. P. dos. Algumas considerações acerca do conceito de sustentabilidade: suas dimensões política, teórica e ontológica. In: RODRIGUES, A. M. Desenvolvimento

- sustentável, teorias, debates e aplicabilidades. Campinas: UNICAMP/IFCH, 1996.
- SANTOS, M. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002.
- SAVIANI, D. Pedagogia Histórico Crítica: primeiras aproximações. 5ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.
- SAVIANI, D. Escola e Democracia. 34 ed. Campinas: Autores Associados, 2001.
- SEGURA, D.S.B. Educação Ambiental na escola pública: Da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo, Annablume, 2001.
- SERGIPE, Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular Rede Estadual de Ensino de Sergipe. Aracaju, 2011. Disponível em: <https://www.seed.se.gov.br/arquivos/Referencial%20Curricular_final.pdf> Acesso em: 26 set 2020.
- SCHIFFMAN, H. R. Sensação e percepção. 5ª ed. Rio de Janeiro, LTC, 2005.
- SIGA. Sistema Integrado de Gestão Acadêmica, 2020. Disponível em: <<https://www.seduc.se.gov.br/redeEstadual/Escola.asp?cdestrutura=267>>. Acesso em: 20 ago 2020.
- SILVA, T. T. Teorias do Currículo: Uma introdução crítica. Portugal: Porto Editora, 2000.
- SNIS. SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES EM SANEAMENTO. Disponível em: <http://www.snis.gov.br/downloads/diagnosticos/ae/2018/Diagnostico_AE2018.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2020.
- TABILE, A. F.; JACOMENTO, M. C. D. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. Revista psicopedagogia. vol.34, 2017. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010384862017000100008&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 06 de out de 2020.
- THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa ação. 10 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
- TRINDADE, A.A.C. Direitos humanos e meio ambiente. Porto Alegre: S.A. Fabris, 1993.
- TUAN, Y. F. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL. 1980.
- VÁSQUEZ, A. S. Filosofia da Práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- VIEIRA, E; VOLQUIND, L. Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como. 4ª ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.
- VYGOTSKY, L.S. A Construção do Pensamento e da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WATANABE, C. B. Impactos Ambientais da mineração do exploração do folhelho pirobetuminoso em São Mateus do Sul, Paraná. Rio Claro/ São Paulo, 2010.

APÊNDICE A – ROTEIRO DAS OFICINAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE BIOLOGIA EM REDE NACIONAL

ROTEIRO DE OFICINAS A FIM DE AMPLIAR A PECEPÇÃO AMBIENTAL DE
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.

AUTORA: LEILANE PEREIRA DE SOUZA VERAS

MACEIÓ - AL

2020

APRESENTAÇÃO

Caro professor/aluno,

Boa parte dos esforços científicos e tecnológicos tem o objetivo de transformar as descobertas em melhoria de vida das pessoas. Por meio dos processos naturais e da ação do ser humano, podemos compreender como a vida se inter-relaciona, se reproduz, evolui e se transforma. Você já deve ter ouvido falar nas mídias, nas aulas, ou em rodas de conversa sobre preservação do ambiente, consciência ambiental, ecologia, relações do homem com a natureza. Esses são alguns aspectos da temática ambiental, amplamente difundida no mundo todo, assim conhecê-la significa poder compreender assuntos que fazem parte de nossa vida e refletir de modo mais amplo sobre o ambiente em que vivemos.

Nessas oficinas, você terá acesso a conteúdos que lhe permiti ampliar seus conhecimentos de forma integrativa sobre a percepção que temos do ambiente que nos rodeia, e como nossas ações mais simples podem desencadear uma série de consequências para o ambiente e, por conseguinte, refletir sobre a qualidade de vida das pessoas e do planeta. Essas oficinas é uma possibilidade de trabalhar o tema de maneira objetiva e dinâmica agregando conhecimentos. Esperamos contribuir não somente para a aquisição de conhecimentos, mas para a construção do pensamento crítico de modo que essa consciência possa refletir em suas ações cotidianas e possam alcançar as pessoas de sua convivência, ajudando-o(a) a ser um ser humano reflexivo e protagonista.

O percurso de aprendizagem das oficinas refere-se aos seguintes temas: Recursos naturais e conservação ambiental; Resíduos sólidos: da produção ao descarte; Impactos ambientais causados pelo ser humano e suas consequências.

Na ocasião de aplicação das oficinas, os estudantes devem ser informados que participarão da respectiva atividade, assim como os materiais devem ser previamente organizados. Oriente a execução das oficinas em momentos diferentes, podendo ser inserida no planejamento anual da disciplina, ou mesmo no repertório de atividades extracurriculares da respectiva escola a ser aplicada. A ideia da oficina é agregar conhecimento, ampliar a percepção ambiental do aluno, podendo está, ser adaptada de acordo com a realidade de cada localidade e de cada escola.

Atenciosamente,

Professora Leilane Pereira de Souza Veras

ROTEIRO OFICINA 1

Tema: Recursos naturais e conservação ambiental.

Professor (a) responsável pelo desenvolvimento da oficina:

Objetivos da oficina

- ✓ Conhecer os recursos naturais disponíveis.
- ✓ Propor uma discussão sobre o uso racional dos recursos naturais.
- ✓ Desenvolver nos alunos a necessidade de conservação ambiental, compreendendo sua importância para todos os seres vivos.

Dinâmica prevista para a oficina

A respectiva oficina está organizada em dois momentos.

1º momento

Inicialmente deve-se apresentar a proposta da oficina para os alunos explicitando os objetivos.

Em seguida será entregue aos alunos um conjunto de imagens mostrando os principais exemplos de recursos naturais. Os alunos deverão explorar as imagens e escrever pelo menos duas frases que justifique a utilização de tais recursos para as atividades humanas.

2º momento

Assisti ao vídeo: O que são e como são classificados os recursos naturais? Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pBLhXKNa6dQ>>. Em seguida, será disponibilizado para os alunos o texto: NOÇÃO DE NATUREZA, AMBIENTE, MEIO AMBIENTE, RECURSOS AMBIENTAIS E RECURSOS NATURAIS (páginas 8 a 10), solicitando que eles façam a leitura do material. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/publicacoes/pdf/asp-2-04-2.pdf>. Após leitura do texto, os alunos formarão equipes de quatro alunos a fim de fomentar uma discussão a respeito dos pontos principais do texto, relacionando-os com a necessidade de conservação ambiental. As palavras-chave que surgirem do diálogo serão escritas em um papel cartão e coladas em um canto da sala de aula, fazendo com que os estudantes possam realizar conexões das palavras-chave ao tema discutido.

OBS: A oficina pode contar para sua execução, com a colaboração de um professor de outra disciplina ou de um aluno monitor da disciplina.

Materiais necessários para realização da oficina

Notebook e data-show

Imagens impressas

Cartolina

Lápis permanente

Textos impressos.

ROTEIRO OFICINA 2

Tema: Resíduos sólidos: da produção ao descarte.

Professor (a) responsável pelo desenvolvimento da oficina:

Objetivos da oficina

- ✓ Conhecer o que são resíduos sólidos.
- ✓ Discutir a relação entre produção de lixo e consumismo.
- ✓ Entender como o descarte indevido de resíduos sólidos modifica negativamente o ambiente.
- ✓ Perceber a questão dos resíduos sólidos como uma problemática ambiental.

Dinâmica prevista para a oficina

Inicialmente deve-se apresentar a proposta da oficina para os alunos explicitando os objetivos.

A respectiva oficina está organizada em três momentos.

1º momento - Inicialmente deve-se apresentar a proposta da oficina para os alunos explicitando os objetivos.

Em seguida, os alunos deverão assistir ao vídeo: A história das coisas. Disponível em: <[youtube.com/watch?v=MWUHurprTVA](https://www.youtube.com/watch?v=MWUHurprTVA)>. Após assistir o vídeo os alunos deverão discutir os aspectos mais impactantes na cadeia de produção, apresentando pontos de vistas e considerações sobre a produção dos resíduos sólidos e destino do mesmo.

2º momento - Dinâmica sobre a produção de lixo por pessoa.

Será entregue aos alunos uma cópia da reportagem: “Produção de lixo no Brasil cresce mais que capacidade para lidar com resíduos”. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2019/11/epoca-negocios-producao-de-lixo-no-brasil-cresce-mais-que-capacidade-para-lidar-com-residuos.html>.

Após a leitura do texto, os alunos deverão anotar em uma folha quais produtos geralmente descartam diariamente, fazendo uma projeção/cálculo de quanto possivelmente produzem mensalmente, elaborando uma tabela com as respectivas informações. Posterior a isso, deverão expor como esse lixo é descartado em sua residência, identificar se há reutilização de alguns materiais e se há separação do lixo orgânico. Em seguida os alunos devem identificar quais materiais devem ser separados, e fazer uma leitura da tabela do tempo de vida de cada material para se decompor na natureza.

3º momento - Os alunos deverão realizar a construção de alguns cartazes citando medidas para a conservação dos ambientes naturais, socializando os mesmos no ambiente escolar.

Materiais necessários para realização da oficina

Notebook e data-show

Lápis permanente

Textos impressos

Papel cartão

Folha A4

Régua

Calculadora

ROTEIRO OFICINA 3

Tema: Impactos ambientais causados pelo ser humano e suas consequências.

Professor (a) responsável pelo desenvolvimento da oficina:

Objetivos da oficina

- ✓ Conhecer as ações humanas que refletem negativamente sobre o ambiente.
- ✓ Discutir quem são os responsáveis pelos problemas causados ao ambiente.
- ✓ Refletir sobre as atitudes individuais e coletivas que geram consequências negativas para o ambiente.
- ✓ Identificar alguns problemas ambientais locais.

Dinâmica prevista para a oficina

Inicialmente deve-se apresentar a proposta da oficina para os alunos explicitando os objetivos.

A professora apresentará a turma um cartaz grande com o seguinte questionamento: Como a ação do homem pode afetar o planeta? O cartaz com a frase de efeito deve ficar exposto em uma parede adequada na sala de aplicação.

Os alunos deverão em equipes de três alunos listar os impactos ambientais causados pelo homem que eles conhecem e anotar em um postit. As respostas deverão ser coladas na parede da sala. Posterior a isso, será apresentado via slides, algumas imagens e fotos retratando os impactos ambientais humanos. Após isso será entregue aos alunos algumas plaquinhas escrito alguns dos impactos ambientais causados pelo homem. Ao pegar uma plaquinha, o aluno deverá explicar quais são as consequências daquela ação para sua vida e comunidade, podendo o professor mediar as respostas apresentadas, assim como os demais alunos podem complementa as respostas uns dos outros, levando a interação da discussão.

Em seguida, os alunos deverão apontar alguns problemas ambientais locais, onde as respostas apresentadas pela turma, devem ser escrita em algumas cartolinas e serem expostas no local externo a sala de aula, afim de dar visibilidade no ambiente escolar a discussão, socializando dessa maneira o tema com toda a escola.

Em um último momento, será solicitado que os alunos formem grupos de cinco alunos, e individualmente será orientado que cada um represente em uma folha branca como eles percebem o ambiente ao seu redor, ao redor da cidade, da escola, como é na visão deles. Em seguida será entregue a cada grupo dois mapas impressos grandes: um mapa com a localização geográfica da escola via satélite, e outro com a localização geográfica do município, representando os recursos naturais dentro e próximo ao município, bem como a vegetação. Levando-os a fazer uma análise comparativa com seus desenhos, e por conseguinte levantar uma discussão sobre quais aspectos eles não observavam, quais características do ambiente ao redor não estão representadas em seus desenhos e quais pontos do mapa eles acharam interessante de explorar e tem a ver com suas representações dos desenhos. Por fim será solicitado que cada aluno escreva uma pequena carta para um colega da sala, discutindo sobre a necessidade de conservação do ambiente para sua própria sobrevivência e comunidade.

Materiais necessários para realização da oficina

Folha de papel 40

Lápis permanente

Postites

Fita adesiva larga

Notebook e data-show

Plaquinhas elaboradas com papel cartão, escrito alguns dos impactos ambientais causados pelo homem

Mapas impressos coloridos da localização geográfica da escola via satélite, e outro com a localização geográfica do município.

APÊNDICE B - FORMULÁRIO DE PESQUISA SOBRE A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - ICBS
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE BIOLOGIA – PROFBIO

FORMULÁRIO DE PESQUISA SOBRE PERCEPÇÃO AMBIENTAL

1. Informações pessoais

Nome/apelido:		Idade:	
---------------	--	--------	--

2. Pessoais complementares

Sexo:	FEMININO / MASCULINO	Série:	
Localidade onde vive:		É em área	RURAL / URBANA

3. O que é o ambiente para você?

4. Você considera que existem problemas ambientais na localidade onde vive? SIM / NÃO

5. Se existem, quais são os principais problemas ambientais onde você vive?	6. Quais seriam as causas dos problemas ambientais que afetam a sua família/comunidade

7. Diga o que o vem na tua cabeça sobre a relação do assunto ambiental a seguir com sua vida:

Desmatamento	
Lixo	
Mosquitos	
Queimadas	
Defensivo agrícola / agrotóxico	

Fumaça de veículos	
Água que sai de casas/comércios	
Pesca	
Caça de animais	

8. Você causa algum tipo de dano ao ambiente? NÃO / SIM. Se sim, quais?

--

9. O que você mudaria no seu município em relação ao ambiente?

--

10. Tem interesse de participar de alguma ação educativa de conscientização da importância de conservar o ambiente ao seu redor? NÃO / SIM. Se sim, de que tipo?

--

ANEXO - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICA EDUCATIVA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.

Pesquisador: LEILANE PEREIRA DE SOUZA VERAS

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 09802019.6.0000.5013

Instituição Proponente: Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.484.702

Apresentação do Projeto:

Em um contexto mundial de degradação ambiental faz-se necessário que as sociedades discutam e busquem alternativas viáveis para transformação dessa realidade, visando a diminuição dos impactos sobre os vários ambientes, causados pelas atividades humanas. A partir dessa conjuntura, a educação torna-se a principal ferramenta como possibilidade de incitar nos indivíduos a reflexão e assimilação das consequências de todos os danos causados ao ambiente, podendo orientar a busca por novos caminhos para implementar mudanças em tais realidades. A presente proposta tem como objetivo analisar a percepção que estudantes têm sobre o ambiente do qual são usuários e incitar uma transformação dessa percepção a partir de práticas educativas. A pesquisa será realizada com duas turmas da segunda série do ensino médio e duas turmas da terceira série do ensino médio, entre os meses de Abril a Agosto de dois mil e dezenove. Como instrumento de coleta de dados serão aplicados dois questionários, para posterior análise comparativa. Para análise dos dados, será efetuada abordagem quali-quantitativa. Após analisar a percepção que os estudantes têm em relação ao ambiente e dos problemas ambientais, é esperado sugerir subsídios para que os discentes melhorem sua compreensão sobre a necessidade de cuidar do ambiente onde vivem, incluindo a necessidade da mudança de hábitos e atitudes.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Desenvolver intervenções pedagógicas que ampliem a percepção ambiental de alunos do Ensino Médio.

Objetivo Secundário:

- Identificar alguns dos problemas ambientais locais observados pelos estudantes;
- Determinar quem são os responsáveis pelos problemas ambientais do município na visão

dos alunos;

- Sensibilizar os alunos em relação às problemáticas ambientais;
- Verificar mudanças nas atitudes pró-ambientais dos alunos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O risco mínimo para a participação nessa pesquisa é de possíveis constrangimentos para a resolução dos questionários aplicados. Para evitar esses riscos, será explicado para os alunos (sempre que necessário) que sua identidade será mantida em sigilo.

Benefícios:

Ponderando a grande necessidade de ampliar a percepção sobre o ambiente, os alunos deverão desencadear um processo de mudanças de hábitos no cotidiano. Para, além disso, os resultados da pesquisa irão analisar a eficácia do método que poderá ser utilizado em diferentes locais com realidades semelhantes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa pertinente para o âmbito do ensino.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta TALE (APÊNDICE C), TCLE (APÊNDICE D), Declaração de publicização, Declaração de infraestrutura e autorização para utilização.

Recomendações:

Recomenda-se ampliar as formas de minimização dos riscos. Inclusive se houver quebra de sigilo.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo Aprovado

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.S^a. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial; Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1301467.pdf	03/07/2019 15:05:17		Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTOLEILANE.pdf	03/07/2019 15:03:35	LEILANE PEREIRA DE SOUZA VERAS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOTCMLEILANEPEREIRADES OUZAVERAS.pdf	10/06/2019 21:48:02	LEILANE PEREIRA DE SOUZA VERAS	Aceito
Outros	CARTA.pdf	10/06/2019 21:45:59	LEILANE PEREIRA DE SOUZA VERAS	Aceito
Outros	TALELEILANE.pdf	10/06/2019 21:27:09	LEILANE PEREIRA DE SOUZA VERAS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAOONORMAS.pdf	10/06/2019 21:23:54	LEILANE PEREIRA DE SOUZA VERAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLELEILANEVERAS.pdf	10/06/2019 21:23:36	LEILANE PEREIRA DE SOUZA VERAS	Aceito
Outros	TERMODEANUENCIA.pdf	08/03/2019 01:24:49	LEILANE PEREIRA DE SOUZA VERAS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	INFRAESTRUTURA.pdf	08/03/2019 01:21:07	LEILANE PEREIRA DE SOUZA VERAS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	termoescola.pdf	08/03/2019 01:04:23	LEILANE PEREIRA DE SOUZA VERAS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 05 de Agosto de 2019.

Assinado por: Luciana Santana (Coordenador(a))



Leilane Pereira de Souza Veras - Leilaneveras@hotmail.com

(Pesquisador)

Prof. Dr. Vandick Batista da Silva - vandickbatista@gmail.com

(Orientador)

